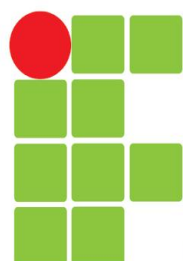


RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2011



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE

Reitor

FRANCISCO JOSÉ MONTÓRIO SOBRAL

Pró-Reitorias:

Administração

FERNANDO DILMAR BITENCOURT

Ensino

JOSETE MARA STAHELIN PEREIRA

Extensão

JOSÉ CARLOS BRANCHER

Pesquisa e Inovação

JOÃO CÉLIO DE ARAÚJO

Desenvolvimento Institucional

MAURÍCIO LEHMANN

Diretorias-Gerais:

Câmpus Araquari

ROBERT LENOCH

Câmpus Camboriú

AUGUSTO VITÓRIO SERVELIN

Câmpus Concórdia

JOLCEMAR FERRO

Câmpus Rio do Sul

OSCAR EMILIO LUDTKE HARTHMANN

Câmpus Sombrio

CARLOS ANTÔNIO KRAUSE

Câmpus Videira

WILLIAN BOLZAN DOS SANTOS

COMISSÃO CENTRAL DE AVALIAÇÃO – CCA

Sandra Maria Cunhasque

Sônia Regina Lamego Lino

Lucio Pereira Rauber

Gilberto Mazoco Jubini

Anderson Sartori

Valter Luis Estevam Júnior

Marta Caldart de Mello

Colaboradoras

Carla Zandavalli

Crisiane Vanessa Tagliari Corrêa

Veruschka Rocha Medeiros Andreolla

Katia Margareth Anami Segundo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	6
1.1 Identificação.....	6
1.2 Breve histórico da Autoavaliação no IF Catarinense	7
1.3 Composição das CPA por câmpus	8
2 O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	11
2.1 Questionário – respostas quantitativas.....	11
2.2 Escolha dos respondentes.....	12
2.3 Mobilização e sensibilização.....	12
2.4 Aplicação do questionário e universo da pesquisa	12
2.5 Limitações e sugestões	13
3 DIMENSÕES DO SINAES	14
3.1. Análise dos Dados	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	77
APÊNDICE A.....	78
APÊNDICE B.....	80

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IF Catarinense, com sede (Reitoria) no município de Blumenau/SC, foi criado pela Lei nº 11.892/08, nasceu da união entre as escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari, até então vinculados a Universidade Federal de Santa Catarina.

Possui atualmente seis Câmpus instalados no Estado de Santa Catarina:

- a) Araquari, com um câmpus Avançado em São Francisco do Sul;
- b) Camboriú;
- c) Concórdia;
- d) Rio do Sul;
- e) Sombrio;
- f) Videira com Câmpus avançado em Luzerna e em Fraiburgo; e, Blumenau e Ibirama como Câmpus avançado da reitoria.

De acordo com a Lei citada, trata-se de uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação com prerrogativas de: autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar (BRASIL, 2008b). Esta Instituição abrange todo o território catarinense, o que contribuirá para nortear a nova estrutura do IF Catarinense e seus Câmpus, numa Instituição de desenvolvimento estadual e regional. O IF Catarinense oferece cursos que consolidam e fortalecem arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, além de apoiar processos educativos que a geram trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Os cursos disponibilizados por esta instituição são o ensino médio profissionalizante, técnico, graduação e pós-graduação.

O processo de Autoavaliação – ano 2011, do IF Catarinense, ainda é incipiente, sendo 2011 o primeiro ano em que se desenvolveu a autoavaliação de forma harmônica em todos os câmpus, com a aplicação de um questionário investigativo aos três segmentos da comunidade acadêmica: alunos, professores e técnico-administrativos.

Os dados foram compilados e apresentados em forma de tabelas e gráficos neste documento. Pautando-se nas 10 dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o principal objetivo foi construir um processo de auto-reflexão e de autoconhecimento, tendo em vista a identificação de fragilidades, prioridades, ajustamentos e correções necessárias.

Os Câmpus pesquisados foram Araquari, Camboriú, Concórdia, Rio do Sul e Videira. O universo da pesquisa envolveu o corpo docente que atua nos cursos de graduação do IF Catarinense, discentes matriculados nos cursos de graduação e técnico-administrativos que direta ou indiretamente atuam no ensino superior.

As Comissões Próprias de Avaliação (CPA) dos Câmpus estiveram à frente de todo o processo. A composição das CPA do IF Catarinense, prevista na legislação específica, tem em sua composição a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada. Sua principal finalidade é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto a comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da educação superior.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Identificação

Código da IES: 5036

Nome: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Catarinense – IF Catarinense

Caracterização: Instituição Pública Federal

Localização: Estado de Santa Catarina

1.2 Breve histórico da Autoavaliação no IF Catarinense

Em 2010 o IF Catarinense iniciou a oferta de cursos superiores. Para atender o disposto no art. 11 da Lei 10.861/04 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em 17/12/10 foi aprovada pelo Conselho Superior a Resolução nº 50 que dispõe sobre as diretrizes para a criação das CPA do IF Catarinense. Desta forma, cada Câmpus instituiu sua própria CPA.

Em virtude da pouca experiência, carência de servidores e o prazo exíguo para concluir o processo e apresentar, ao MEC, o relatório da autoavaliação, somente os três câmpus mais antigos realizaram a autoavaliação referente ao ano de 2010.

As características da instituição, seu porte, a falta de experiências avaliativas anteriores, a premência de integração entre os câmpus, levou a necessidade de se formar um Grupo de Trabalho e de se iniciar as primeiras discussões e ações para 2011.

Ao final de 2011 a Portaria nº 1974/11 institucionaliza o Grupo de Trabalho, transformando-o em Comissão Central de Avaliação (CCA) composta pelos presidentes das CPA dos câmpus e um representante da reitoria, devido a necessidade de integração e consonância nas ações.

O principal objetivo desta comissão é realizar a Avaliação Institucional de forma global e sistemática. Sua atuação compreende a definição de objetivos, cronograma, estratégias, metodologia, alocação de recursos, e orientação as CPA no planejamento e desenvolvimento das ações.

A Lei 10.861 de 2004 tem por finalidade a elevação da qualidade da educação, em razão disso, estabelece a obrigatoriedade da avaliação institucional, pelo MEC (avaliação externa), e pela própria instituição (avaliação interna ou autoavaliação).

O IF Catarinense encontra-sena fase inicial deste processo, sendo 2011 o primeiro ano em que se desenvolveu a autoavaliação em todos os câmpus.

1.3 Composição das CPA por câmpus

Câmpus Sombrio

Componente	Segmento
Anderson Sartori (Presidente) Carlos Pateis	Docente
Jaqueline Posser Galina Natássia Bratti da Silva	Técnico-Administrativo
Nathalia Pizzamiglio Jair da Silva Lima	Discente
Luis Epifânio Avancini Llantada Wilson Guilherme Feldmann Warth	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato 24/03/2011 – 24/03/2013	

Câmpus Concórdia

Componente	Segmento
Lucio Pereira Raube (Presidente) Flaviane Predebon Titon Felipe Geraldo Pappen (suplente) Keli Maurina (suplente)	Docente
Carla Schubert Sengl Eduardo Beticelli Julio Ramos Silva (suplente)	Técnico-Administrativo
Juliana Comunello Ivanete Fátima Blauth(suplente)	Discente
Valdir Silveira Avila - Associação dos Eng. Agrônomos de Concórdia – AGROCON Ernani José Andreis – AGROCON (suplente)	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: 22/03/2011 - 22/03/2013	

Câmpus Araquari

Componente	Segmento
Sandra Maria Cunhasque(Presidente) Hélio Maciel Gomes	Docente
Iza Luzia Goetten de Oliveira Karinna Cargin	Técnico-Administrativo
Juliana Cristina Glatz Rohrbacher Luciano Mendes da Silva	Discente
Fabiano Floriani Garcia	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: 23/03/11 - 23/03/12	

Câmpus Camboriú

Componente	Segmento
Sônia Regina Lamego Lino (Presidente) Marcelo Fernando Rauber (suplente)	Docente
Robson Fernando Alves Tatiana Rossi (Suplente)	Técnico-Administrativo
Faustino Vieira Da Silva Neto Carlos Alfredo Gomes Da Fonseca(suplente)	Discente
Heli Schlickmann - Núcleo dos Técnicos Agrícolas do Baixo Vale do Itajaí Milton Gilmar Oliveira da Silveira - Conselho Regional de Corretores de Imóveis (suplente)	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: Março/2011 - Março/2012	

Câmpus Rio do Sul

Componente	Segmento
Gilberto Mazoco Jubini (Presidente) Angelisa Benetti Clebsch Fábio Alexandrini (suplente) Solange Aparecida de Oliveira Hoeller (suplente)	Docente
André Munzlinger (suplente) Katia Regina Koerich Fronza	Técnico-Administrativo
Dalila Furlan Juliano Muller (suplente) Monik Borguezan Nadiely Hang (suplente)	Discente
Edson Xavier de Almeida (suplente) Ingo Wilhelm	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: 04/05/2011 – 04/05/2013	

Câmpus Videira

Componente	Segmento
Valter Luís Estevam Junior (Presidente) Vinicius Barreto Klein (Suplente)	Docente
Denise Danielli Pagno Rosane Goularte (Suplente)	Técnico-Administrativo
Camila Tragancin Cenatti Edimar Cruz da Silva (Suplente)	Discente
Ana Paula Ortigara Manolo Faccin	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: 01/12/2011 - 01/12/2013	

2 O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

2.1 Questionário - respostas quantitativas

O instrumento para coleta de dados da autoavaliação foi discutido e formulado mediante diversos encontros da CCA, e se baseou no Instrumento de Avaliação de cursos de Graduação – Bacharelados, Licenciaturas e cursos superiores de Tecnologia (presencial e a distância) de 2011.

A primeira versão do questionário continha questões fechadas com duas variáveis, sim e não. Após discussões e análise foi então reformulado, optando-se por uma escala de respostas.

Foi elaborado um único questionário (Apêndice A), com 48 questões fechadas (pesquisa quantitativa), de múltipla escolha, com cinco alternativas, sendo que o pesquisado escolhe uma única resposta.

Para tanto, o modelo utilizado foi a escala Likert (MALHOTRA, 2006). com cinco níveis de respostas. Foram medidos os níveis de concordância ou não concordância à afirmação. As alternativas de respostas apresentaram a seguinte forma:

1.	sempre/excelente
2.	quase sempre/bom
3.	às vezes/médio
4.	nunca/insuficiente
5.	raramente/regular

Anexo ao questionário foi apresentada uma carta com explicações acerca do propósito, finalidade e importância da pesquisa, informando que os dados coletados resultariam em um relatório institucional, contendo análises críticas que poderiam subsidiar futuras decisões.

Sendo que, para todos os segmentos foi garantido o anonimato.

Com os dados coletados foram gerados gráficos em valores absolutos e percentuais.

2.2 Escolha dos respondentes

A população alvo para responder o questionário individual da Instituição e seus respectivos Câmpus foram as seguintes:

- Discente: aplicado o questionário em todas as turmas e turnos dos cursos de graduação;
- Docente: o questionário aplicado a todos os docentes.
- Técnico-administrativo: o questionário foi aplicado aos servidores que atuam nas áreas tanto direta como indiretamente ligadas ao apoio ao ensino, pesquisa e extensão (biblioteca, coordenações, registro acadêmico, entre outros).

2.3 Mobilização e sensibilização

A mobilização e divulgação da aplicação do questionário, e importância da autoavaliação, ocorreram no mês de novembro. Foram utilizados cartazes, folders (Apêndice B), internet (*e-mail* e sítio), informações em sala de aula, entre outras ações, sempre visando à adesão de toda a população a ser pesquisada.

A partir dos encontros da CCA foram sendo construídos os meios de divulgação, e levados para apreciação dos demais membros das CPA nos Câmpus.

2.4 Aplicação do questionário e universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada em todos os câmpus que oferecem cursos superiores. O questionário foi disponibilizado à comunidade acadêmica no período compreendido entre os dias 28 e 30 de novembro de 2011 e respondido *on line*, no sítio do IF Catarinense. As dimensões consideradas em todo o processo avaliativo compreenderam o que estabelece o artigo 3º da Lei 10.861/04.

O universo da pesquisa (público alvo) foi de 2.182 pessoas dos segmentos docente, discente e técnico-administrativos. O número total de respondentes (amostra) foi de 770, compondo uma representatividade de 35,29% do total.

Na tabela1, pode ser observado o número de participantes por segmento e Câmpus.

Tabela 1 – Número de participantes por segmento e Câmpus expresso em porcentagem (%)

Discentes – Cursos Superiores			
Câmpus	Total de Discentes	Nº entrevistados	%
Araquari/S. Fco.	245	71	28,97
Camboriú	258	90	34,88
Concórdia	301	60	19,93
Rio do Sul	172	119	69,18
Sombrio	267	69	25,84
Videira/Luzerna	77	35	45,45
Total	1.320	444	33,64

Docentes			
Câmpus	Total de Docentes	Nº entrevistados	%
Araquari/S. Fco	77	46	59,74
Camboriú	83	50	60,24
Concórdia	68	23	33,82
Rio do Sul	82	44	53,65
Sombrio	77	20	25,97
Videira/Luzerna	72	15	20,83
Total	459	198	43,14

Técnico-administrativos			
Câmpus	Total de TAE	Nº entrevistados	%
Araquari/S. Fco.	55	27	49,09
Camboriú	60	27	45,00
Concórdia	77	11	14,28
Rio do Sul	68	34	50,00
Sombrio	84	10	11,90
Videira/Luzerna	59	19	32,20
Total	403	128	31,76

Segmento	Nº entrevistados	%
Discentes	444	57,67
Docentes	198	25,71
Técnico-administrativos	128	16,62
Total	770	100

Fonte: SISTEC - Dez./2011

2.5 Limitações e sugestões

Os principais limitadores ao andamento do processo foram o tempo, a escassez de recursos e a dificuldade de realizar os encontros da CCA, prejudicando a preparação dos materiais de divulgação e o instrumento para coleta de dados.

A falta de conexão ou lentidão da Internet foi outro fator de limitação e desmotivação, muitos discentes desistiam de responder ao questionário, outros

responderiam em suas casas, porém foi constatado que este fato não ocorreu.

O site criado esteve *on line* em todo o período, cumprindo o objetivo proposto.

O processo transcorreu conforme o planejado, porém estando em fase de consolidação, os procedimentos, o instrumento de coleta de dados, as análises e proposições ainda necessitam de aprimoramento.

Para avaliar os cursos nos próximos anos, a gestão e os serviços deverão efetuar a aplicação de questionários mais específicos, com outras técnicas de investigação, para o melhor conhecimento da instituição, seu público, os egressos, a comunidade externa e a demanda do mercado.

3 DIMENSÕES DO SINAES

Os principais objetivos da Avaliação Interna ou Autoavaliação foram produzir conhecimentos dos conjuntos de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

As dimensões consideradas em todo o processo avaliativo do IF Catarinense compreenderam o que estabelece o artigo 3º da Lei no 10.861/04.

As dimensões trabalhadas são as mesmas utilizadas pelas comissões do INEP/MEC no momento da Avaliação Externa, estas dimensões parametrizam a obtenção e renovação do reconhecimento de cursos quando da avaliação *in loco*. São elas:

- **Dimensão 1** - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- **Dimensão 2** - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão.
- **Dimensão 3** - A responsabilidade social da instituição.
- **Dimensão 4** - A comunicação com a sociedade.
- **Dimensão 5** - As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo em educação, seu

aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

- **Dimensão 6** - Organização e gestão institucional.
- **Dimensão 7** - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação (instalações gerais, biblioteca, laboratórios e instalações específicas).
- **Dimensão 8** - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
- **Dimensão 9** - Políticas de atendimento aos estudantes.
- **Dimensão 10** - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

3.1. Análise dos Dados

A interpretação dos dados foi realizada baseado no Teorema de Pareto (KOCH, 2005), o qual afirma que 80% fenômenos são consequências advindas de 20% das causas. Ou seja, que 20% dos problemas são de causas vitais e 80% de causas triviais, e que ações bem organizadas para a correção dos 20% dos problemas vitais, refletem positivamente nos outros 80% diminuindo e ou até acabando com esses problemas. Optou-se pelo Teorema de Pareto na análise dos dados, devido à margem de confiabilidade que oferece.

Este princípio é aplicado em estudos relativos à economia, produtividade, política, desenvolvimento, entre outros, provando ser eficaz na solução de problemas.

Para tanto, o modelo utilizado é a escala Likert com cinco níveis de respostas. Os níveis de concordância ou não concordância à afirmação foram medidos levando em consideração os seguintes parâmetros:

1. sempre/excelente
2. quase sempre/bom
3. às vezes/médio
4. nunca/insuficiente
5. raramente/regular

Segundo o Teorema de Pareto se a soma dos conceitos

nunca/insuficiente e raramente/regular apresentar resultado igual ou superior a 20% significa, que esta questão, indica um problema ou fragilidade, e que ações devem ser tomadas no sentido de sanar tais deficiências.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos questionários coletados e dos entrevistados foram apresentados em forma de gráficos para melhor visualização dos resultados.

Na figura 1 e 2, pode ser observado a distribuição dos Entrevistados Discentes por Câmpus, sendo que no Câmpus Rio do Sul, apresentou a maior porcentagem de entrevistados com 26,8%, seguidos por Camboriú com 20,27%, Sombrio 15,54%, Araquari 14,86%, Concórdia 13,51%, Videira 6,31%, Luzerna 1,58% e São Francisco do Sul 1,13%.

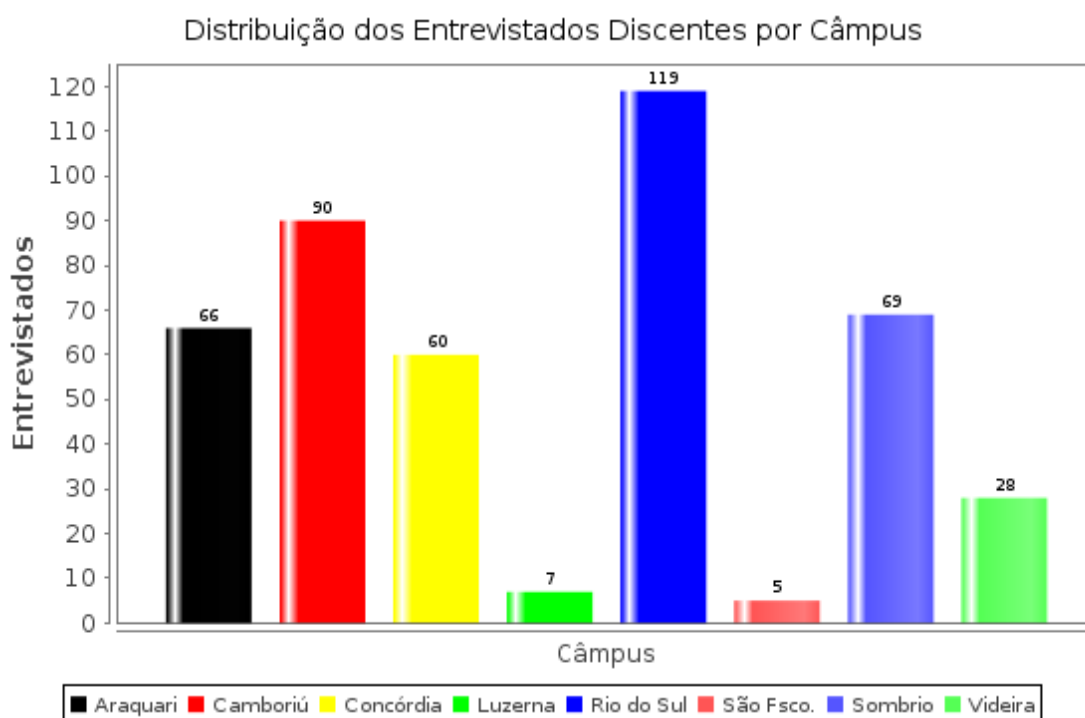


Figura 1 – Distribuição dos Entrevistados Discentes por Câmpus

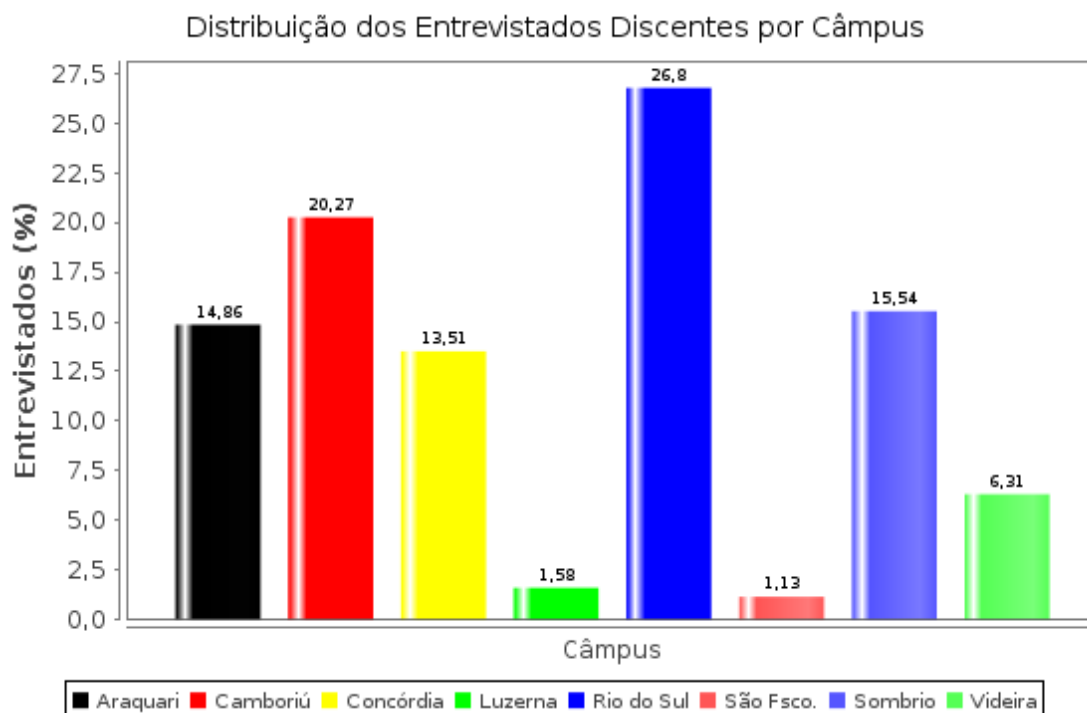


Figura 2 – Distribuição dos entrevistados discentes por Câmpus

Na figura 3 e 4 são apresentados a distribuição dos entrevistados docentes por Câmpus, podendo ser observado que 25,25% dos docentes foram representados pelo Câmpus de Concórdia, seguindo pelos campus de Rio do Sul com 22,22% e Araquari 20,2%, Concórdia 11,62%, Sombrio 10,3%, Videira 6,06%, São Francisco do Sul 2,02% e Luzerna 1,52%.

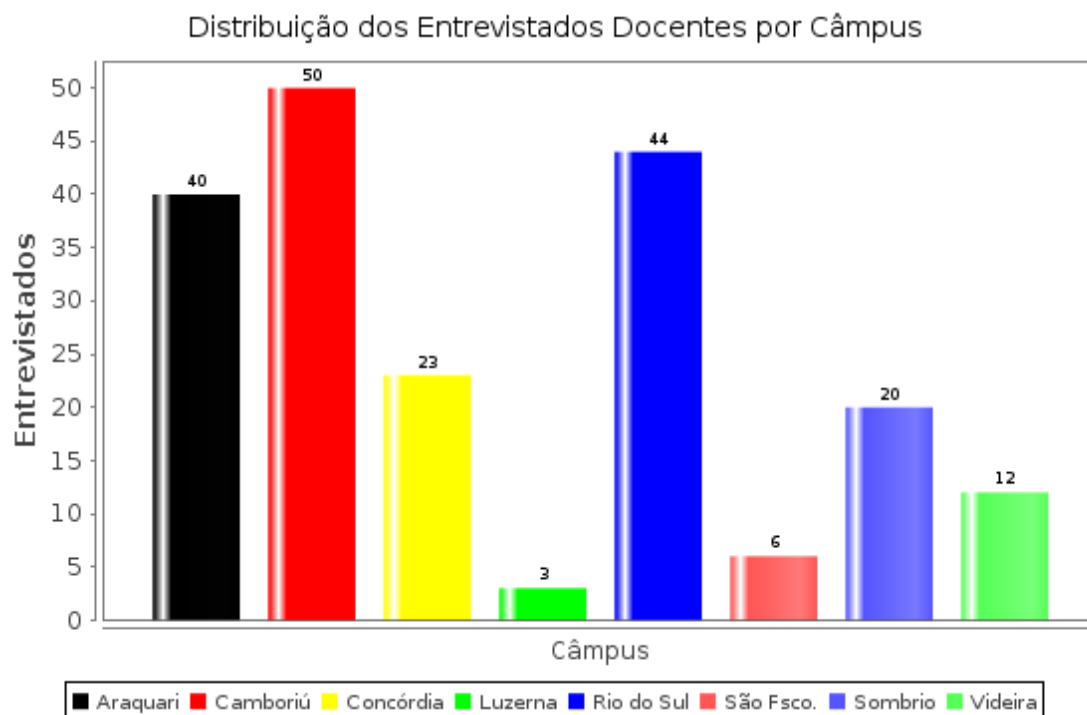


Figura 3 – Distribuição dos entrevistados docentes por Câmpus

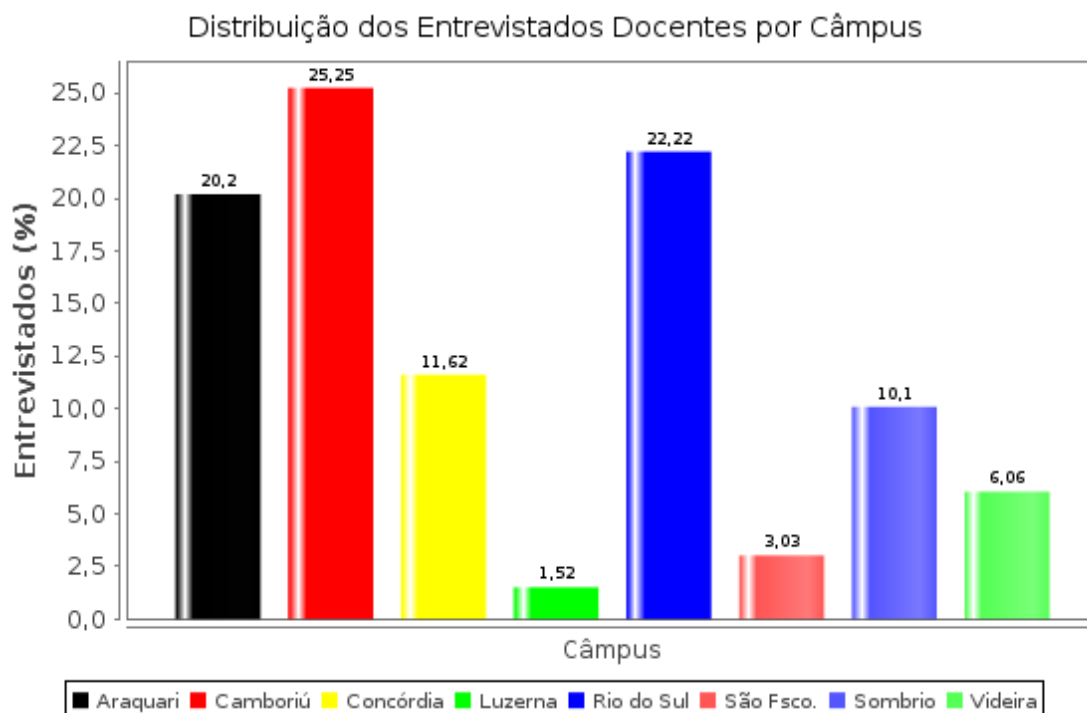


Figura 4 – Distribuição dos entrevistado docentes por Câmpus

Na figura 5 e 6 observa a distribuição dos entrevistados Técnico-Administrativos por Câmpus, sendo que 26,56% dos Técnicos entrevistados são do Câmpus de Rio do Sul, seguidos por Camboriú 21,09%, Araquari 19,53%, Videira 14,06%, Concórdia 8,59%, Sombrio 7,81%, São Francisco do Sul 1,56% e Luzerna 0,78% .

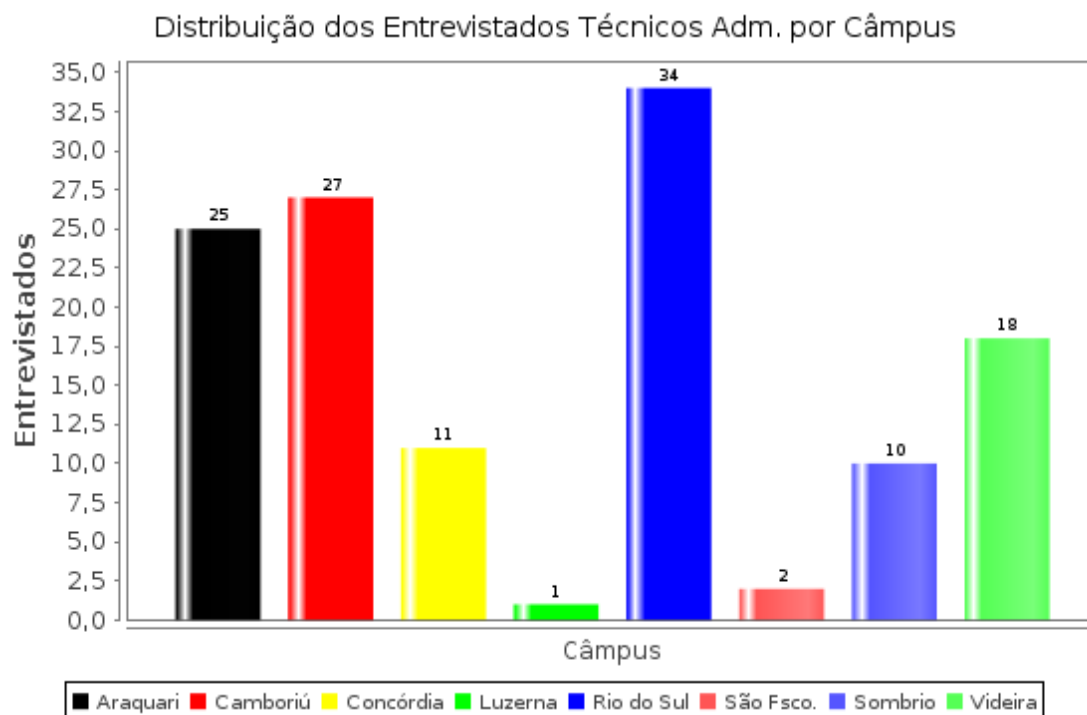


Figura 5 - Distribuição dos entrevistados técnico-adm. por Câmpus

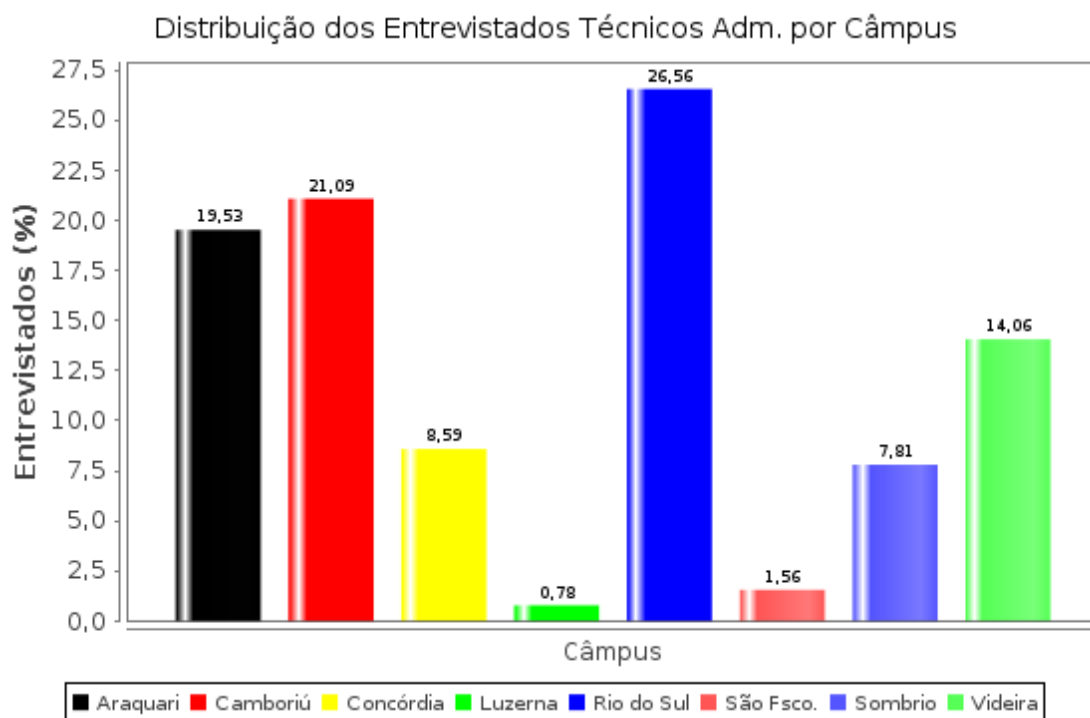


Figura 6 – Distribuição dos entrevistados técnico-adm. por Câmpus

O questionário serão apresentados com as análises e respectivos gráficos obtidos por meio das respostas dos três segmentos da comunidade acadêmica pesquisada.

Em que medida conheço a missão do IF Catarinense?

Observa-se na Figura 7 que 70,15% dos docentes, 69,17% dos técnico-administrativos e 58,03% dos discentes avaliaram de forma excelente/bom o seu conhecimento sobre a missão do IF Catarinense.

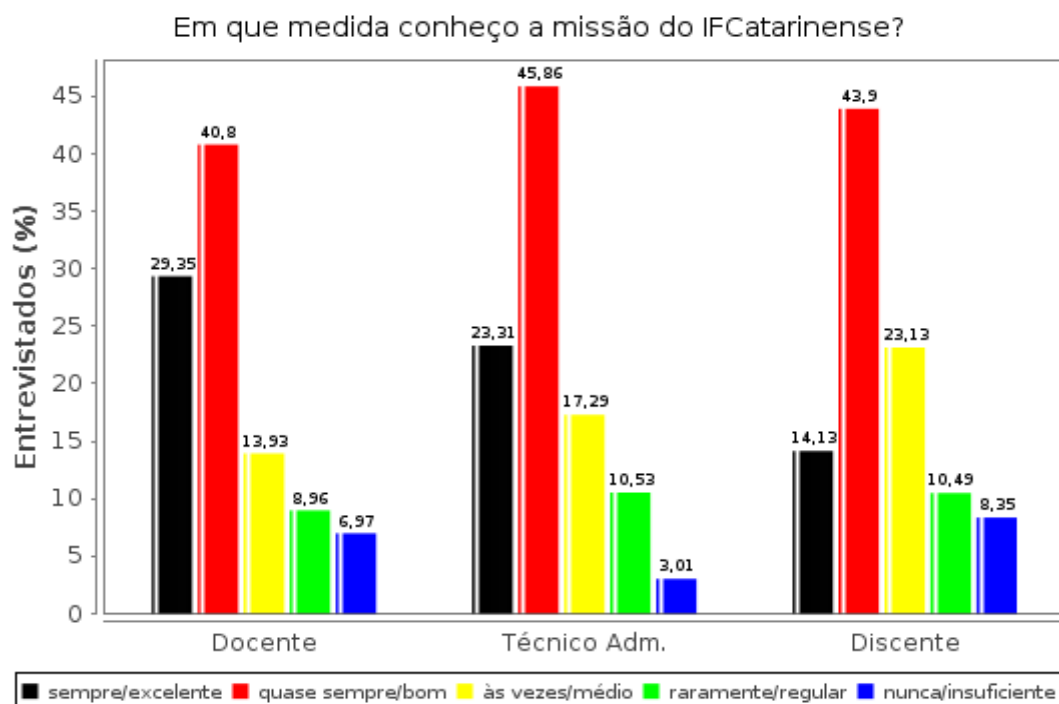


Figura 7 – Conhecimento sobre a missão do IF Catarinense.

O IF Catarinense cumpre a sua missão?

Na Figura 8 observa-se que 48,27% dos docentes, 56,39% dos técnico-administrativos e 64,03% dos discentes avaliaram de forma excelente/bom o cumprimento da missão do IF Catarinense.

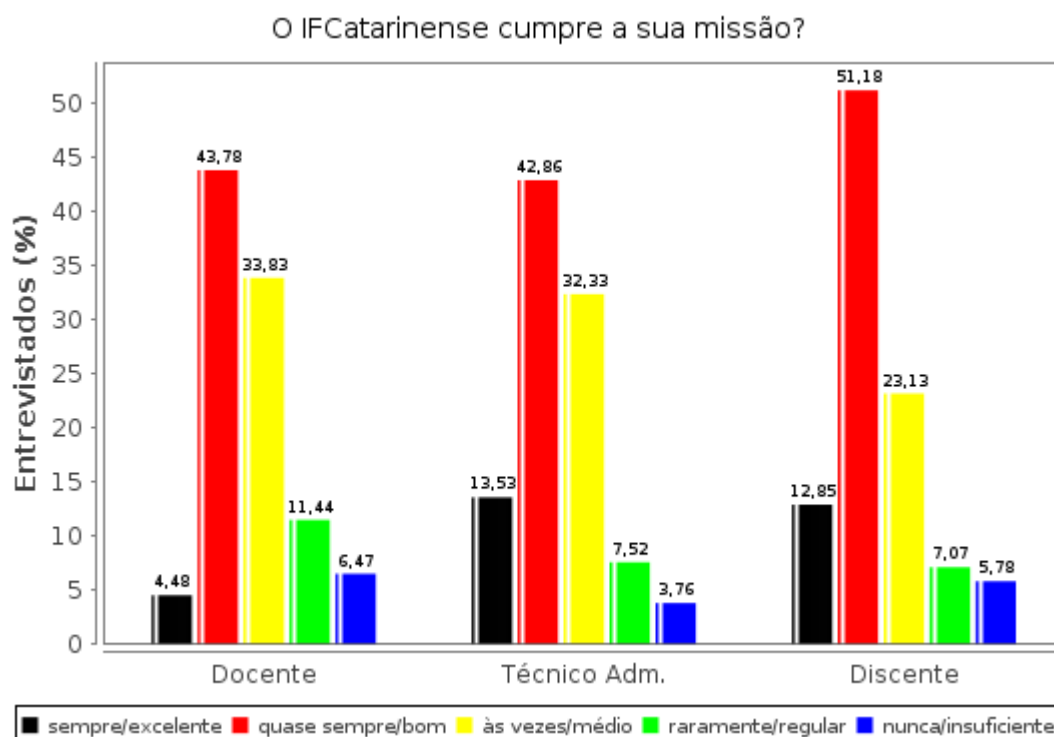


Figura 8 – Cumprimento da missão do IF Catarinense

Em que medida conheço o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)?

Na Figura 9 verifica-se que 49,26% dos docentes, 39,85% dos técnico-administrativos e 23,55% dos discentes avaliaram de forma excelente/bom o seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional. Pode-se perceber que 24,88% dos docentes, 30,83% dos técnicos administrativos e 52,68% dos discentes avaliaram de forma regular/insuficiente, mostrando que deverá ser realizado um trabalho para que a comunidade acadêmica possa ter conhecimento sobre o PDI.

Em que medida conheço o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)?

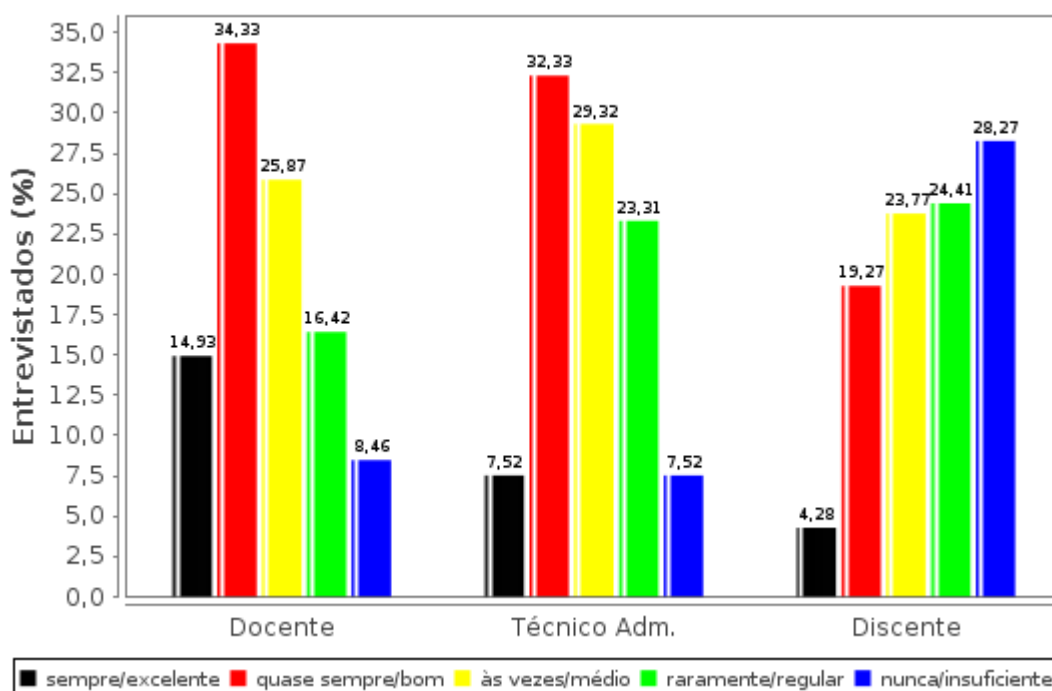


Figura 9 – Conhecimento sobre o Projeto de Desenvolvimento Institucional

O IF Catarinense incentiva a participação em atividades de pesquisa e iniciação científica?

Observa-se na Figura 10 que 45,77% dos docentes, 60,91% dos técnico-administrativos e 72,59% dos discentes avaliaram de forma excelente/bom o incentivo a participação em atividades de pesquisa e iniciação científica. Pode-se perceber que 24,88% dos docentes avaliaram como regular/insuficiente, demonstrando carência de incentivos quanto à participação em atividades de pesquisa e iniciação científica.

O IF Catarinense incentiva a participação em atividades de pesquisa e iniciação científica?

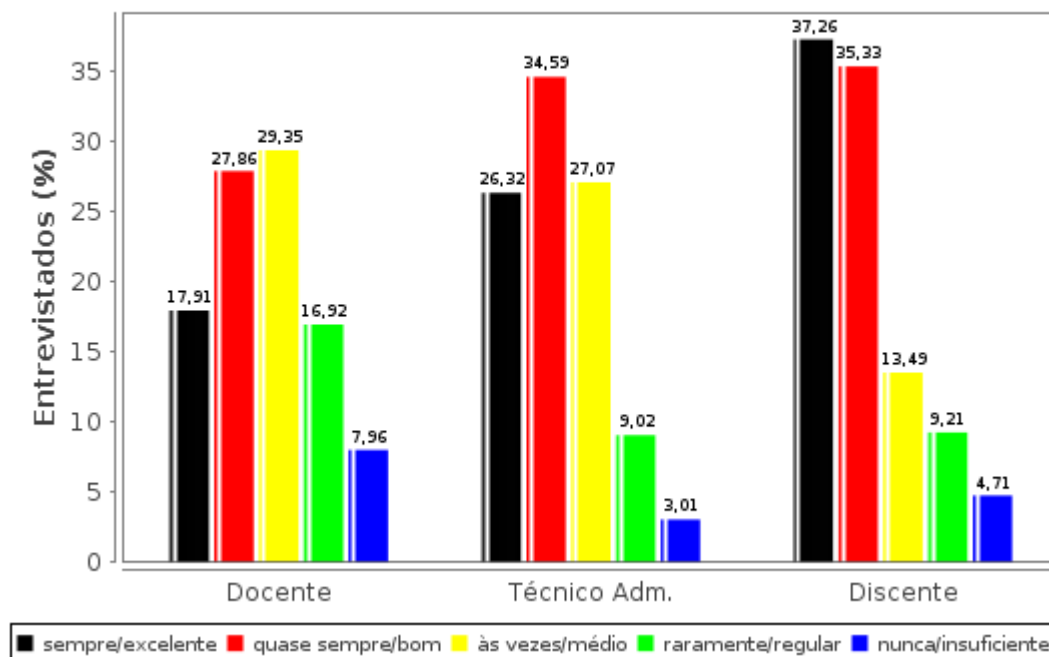


Figura 10 – Incentivo quanto a participação em atividades de pesquisa e iniciação científica

O IF Catarinense incentiva a participação em atividades de extensão?

Na Figura 11 nota-se que 35,82% dos docentes e 47,37% dos técnico-administrativos e 60,60% dos discentes avaliaram de forma excelente/bom o incentivo a participação em atividades de extensão no IFC.

O IF Catarinense incentiva a participação em atividades de extensão?

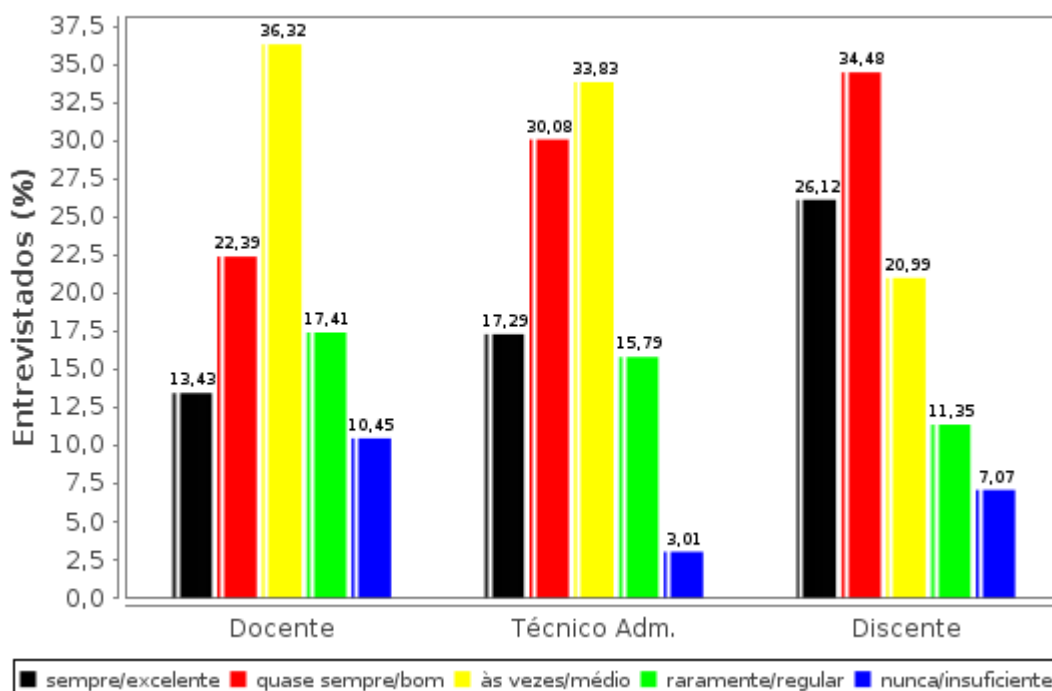


Figura 11 – Incentivo na participação em atividades de extensão

Existe interação entre Ensino, Pesquisa e Extensão?

Na Figura 12 25,37% dos docentes, 43,61 % dos técnico- administrativos e 55,25% dos discentes avaliaram de forma excelente/bom a existência de interação entre ensino, pesquisa e extensão no IFC. Pode-se perceber que 38,31% dos docentes, 25,57% dos técnicos administrativos e 20,13 dos discentes consideraram de forma nunca/insuficiente a existência de interação entre ensino, pesquisa e extensão. Nos três segmentos pesquisados os dados demonstram baixo grau de interação entre ensino, pesquisa e extensão

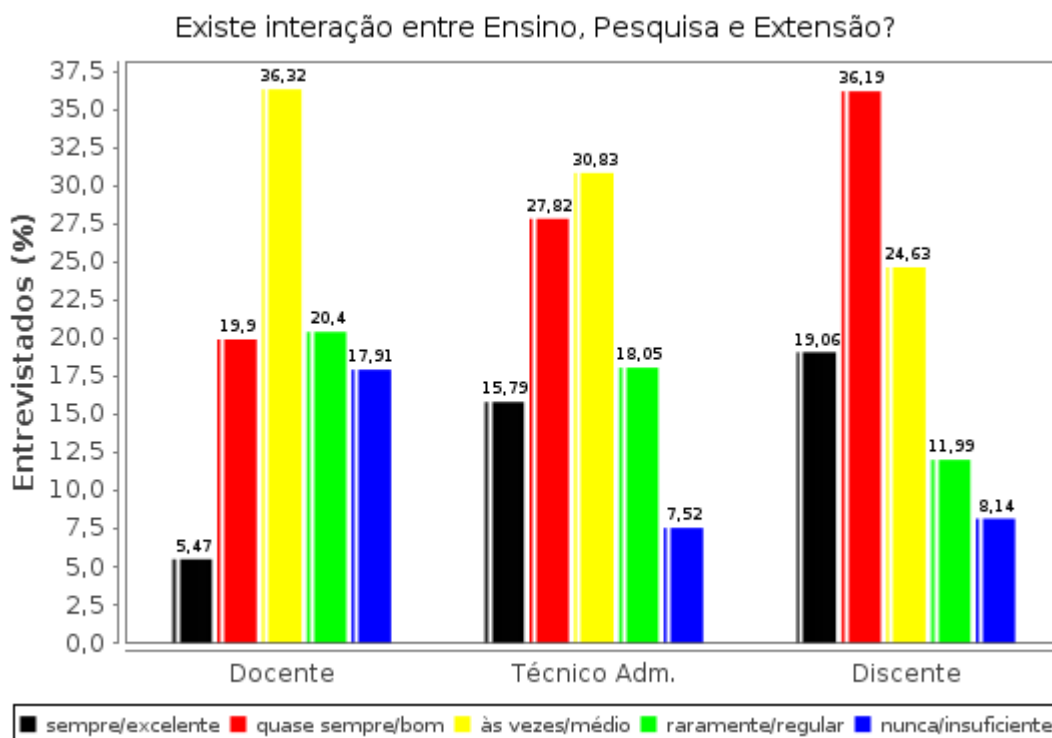


Figura 12 – Interação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Os cursos ofertados atendem a demanda do mercado regional?

Na Figura 13 nota-se que 54,23% dos docentes e 56,39 % dos técnico-administrativos e 76,01% dos discentes avaliaram de forma excelente/bom a oferta dos cursos em relação a demanda existente na comunidade regional.

Os cursos ofertados atendem a demanda do mercado regional?

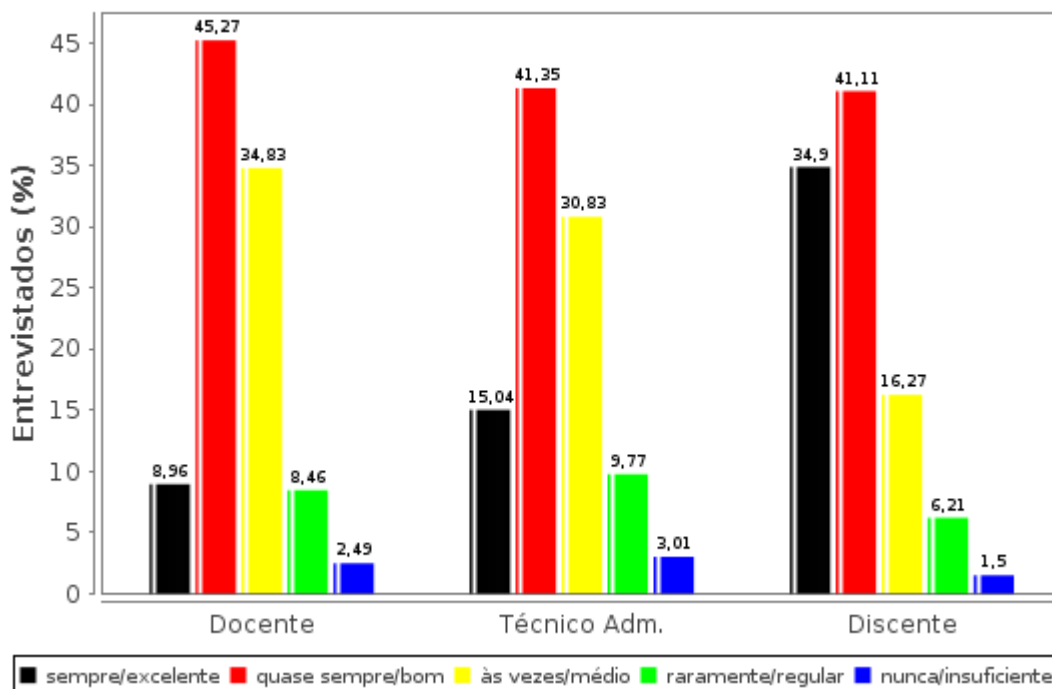


Figura 13 – Atendimento ao mercado regional quanto à oferta de cursos

Em que medida conheço o Projeto Pedagógico do Curso?

Observa-se na Figura 14 que 83,08% dos docentes, 33,08% dos técnicos administrativos e 61,03% dos discentes avaliaram de forma excelente/bom o seu conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso.

Pode-se perceber que 31,57% dos técnico-administrativos avaliaram como regular/insuficiente, indicando alto grau de desconhecimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, o que pode ser explicado pela atuação em atividades de natureza indiretas aos cursos.

Em que medida conheço o Projeto Pedagógico do Curso?

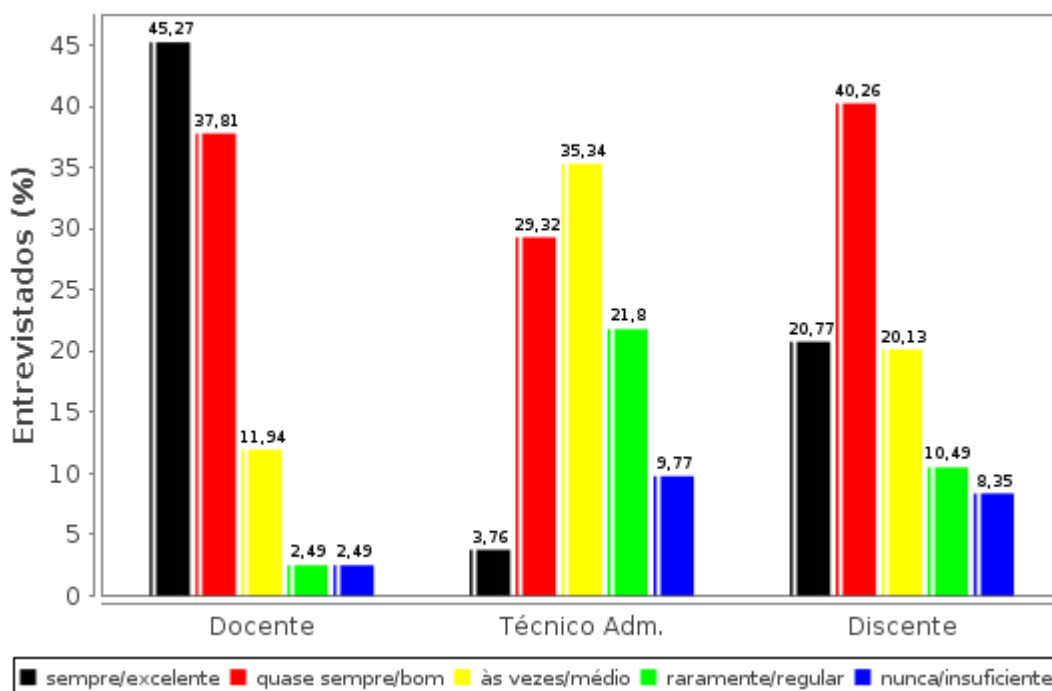


Figura 14 – Conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso

O IF Catarinense oferece Programas de Formação Inicial e Continuada – FIC?

Na Figura 15 pode ser observado que 50,25% dos docentes, 57,90% dos técnico-administrativos e 44,97% dos discentes avaliaram de forma excelente/bom o seu conhecimento sobre Programas de Formação Inicial e Continuada. Entretanto 29,98% dos discentes avaliaram como regular/insuficiente seu conhecimento em tais programas, revelando alto índice de discentes que ignoram tal informação, o que representa um ponto negativo nesta dimensão.

O IF Catarinense oferece Programas de Formação Inicial e Continuada - FIC?

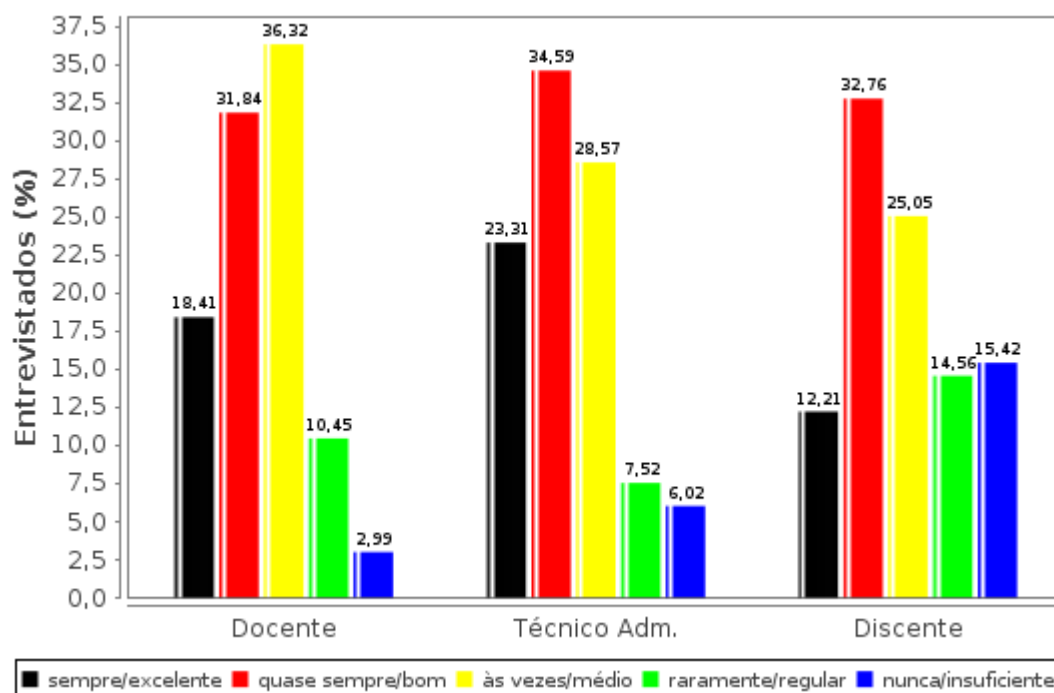


Figura 15 – Oferta de Programas de Formação Inicial e Continuada

O IF Catarinense oferece Cursos de Pós-Graduação?

Observa-se na Figura 16 que Apenas 18,91% dos docentes, 24,82% dos técnico-administrativos e 21,20% dos discentes afirmaram ter conhecimento dos cursos de Pós-Graduação que o IF Catarinense oferece, respondendo como excelente/bom ao questionamento. Por outro lado, 70,65% dos docentes, 60,15% dos técnico-administrativos e 71,09% dos discentes julgaram nunca/insuficiente esse quesito.

Considerando que o Instituto Federal Catarinense tem oferecido com regularidade alguns Cursos de Pós-Graduação, essa desinformação dos três segmentos pesquisados demonstra uma deficiência na divulgação de tais cursos, tanto nos câmpus ofertantes como nos demais. Pode-se considerar este resultado como insatisfatório.

O IFCatarinense oferece Cursos de Pós-Graduação?

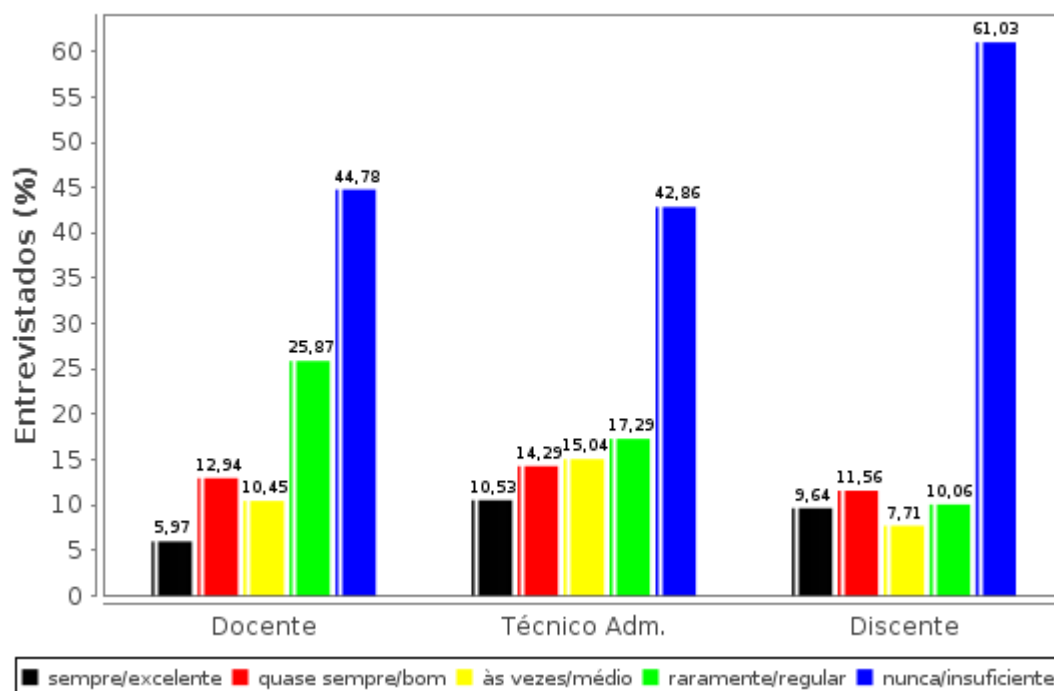


Figura 16 – Oferta de Cursos de Pós-Graduação

Desenvolve ações sócio-ambientais?

Nota-se na Figura 17 que 40,30% dos docentes, 37,59% dos técnico-administrativos e 31,70% dos discentes analisaram como insuficiente o desenvolvimento de ações sócio-ambientais por parte do IF Catarinense. Considerando-se que ações desse nível tem se tornado cada vez mais importantes diante do cenário atual de preocupação com o meio ambiente e de grandes repercussões sobre a sociedade, as medidas e ações desenvolvidas não estão alcançando a sua comunidade interna, o que se pode concluir, até mesmo, a inexistência de ações nesta dimensão.

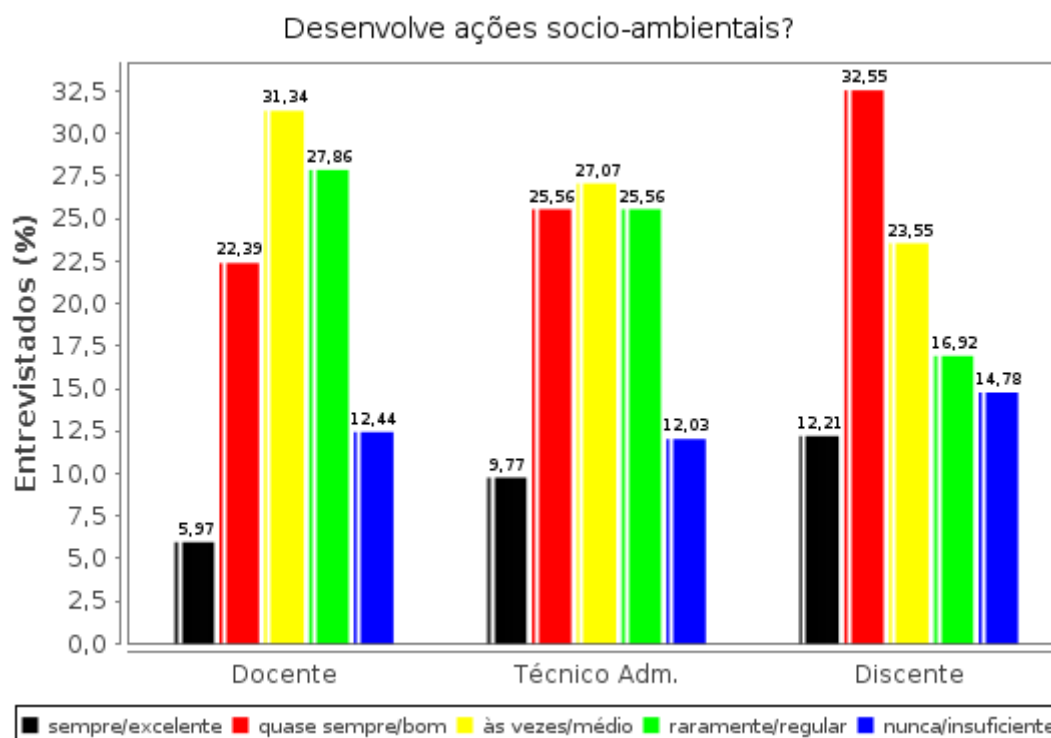


Figura 17 – Desenvolvimento de ações sócio-ambientais

Promove ações de inclusão social?

Verifica-se na Figura 18 que somente 32,33% dos docentes, 43,61% dos técnico-administrativos e 47,97% dos discentes reconhecem que o IF Catarinense promove ações de inclusão social, avaliando como excelente/bom esse quesito. Por outro lado, 32,83% dos docentes, 29,33% dos técnico-administrativos e 26,97% dos discentes avaliaram as ações de inclusão social de forma insuficiente. O IF Catarinense mantém ações de inclusão social principalmente no âmbito da assistência estudantil, porém os indicadores das respostas apontam negativamente confirmando a existência de lacunas nesse quesito, o que confirma a necessidade de ampliação no leque de ações de inclusão social.

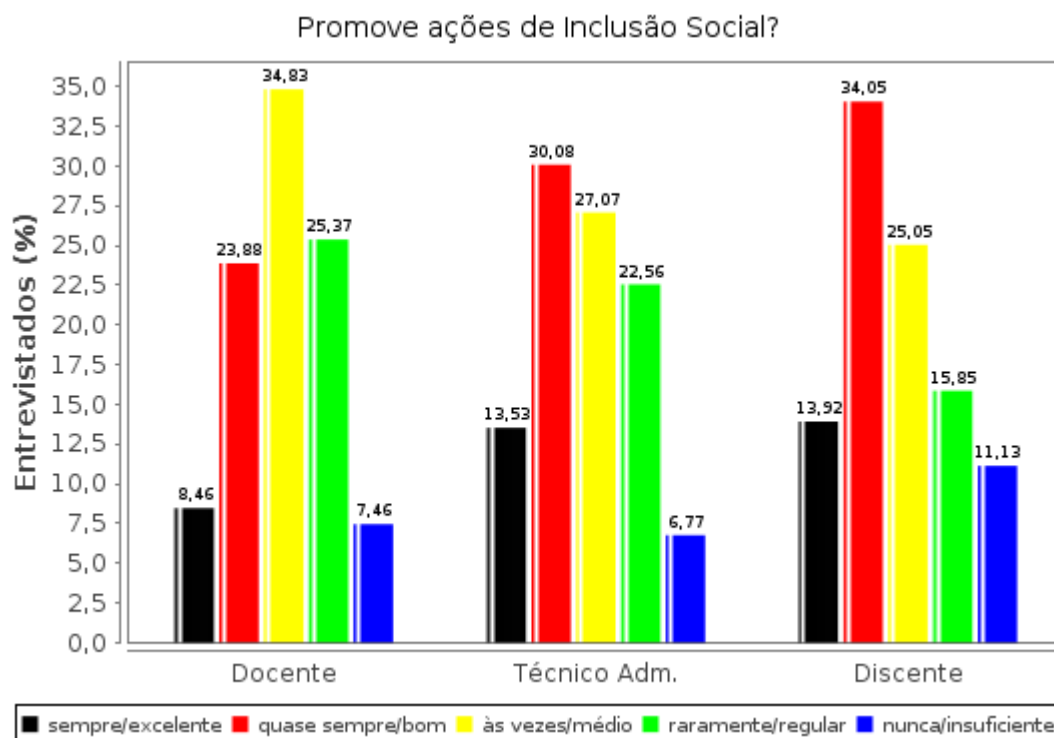


Figura 18 – Promoção de ações de inclusão social

Existem ações que promovem discussões sobre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente?

Na Figura 19 observa-se que 50,75% dos discentes responderam excelente/bom, confirmando existir discussões sobre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente, essa avaliação é corroborada por somente 23,87% dos docentes e 30,81% dos técnico-administrativos.

Dentre os docentes, 38,81%, e técnico-administrativos, 30,08% consideram essas ações de modo nunca/insuficiente. Conclui-se, portanto, que a promoção de discussões sobre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente por parte do IF Catarinense ainda é incipiente.

Embora, no geral, tenha alcançado uma avaliação mediana contemplando os anseios da comunidade discente, entre docentes e técnico-administrativos, demonstra relativa insatisfação.

Existem ações que promovem discussões sobre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente?

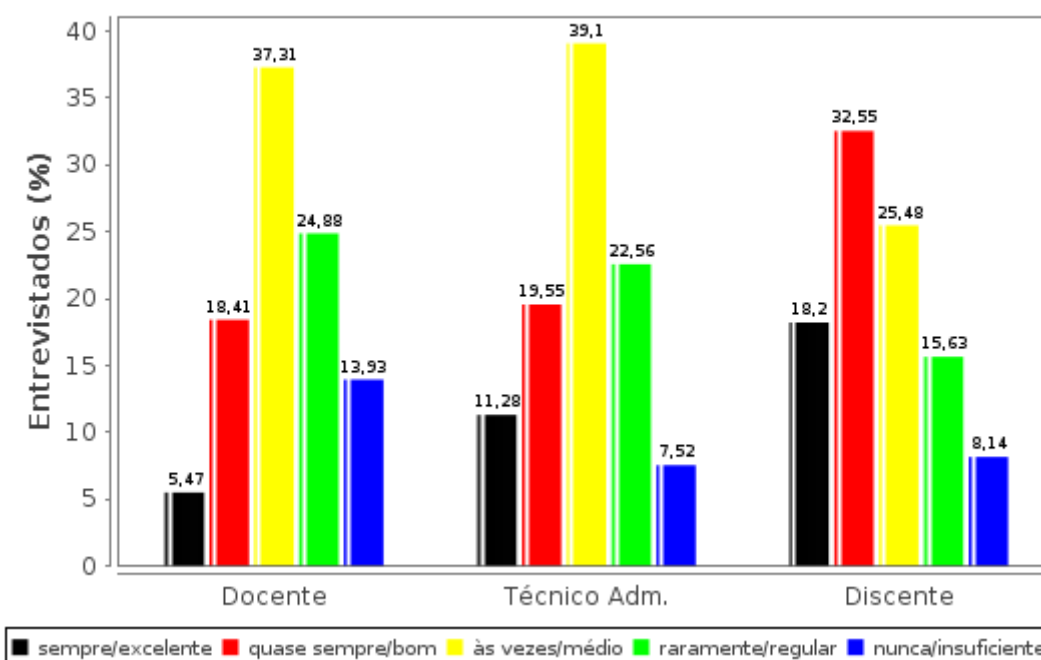


Figura 19 – Promoção de discussões sobre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

De que maneira a indicação (família, amigos, colegas e conhecidos) contribui para divulgar a IF Catarinense?

Observa-se na Figura 20 que a maior parte dos docentes 56,22%, dos técnico-administrativos 63,16% e dos discentes 65,74% respondeu excelente, considerando que a indicação de familiares, amigos, colegas e conhecidos contribui para divulgação da instituição. Esse dado é positivo e reforça a importância da família, dos amigos, colegas e conhecidos como meio de divulgação do Instituto Federal Catarinense.

De que maneira a indicação (família, amigos, colegas e conhecidos) contribui para divulgar o IF Catarinense?

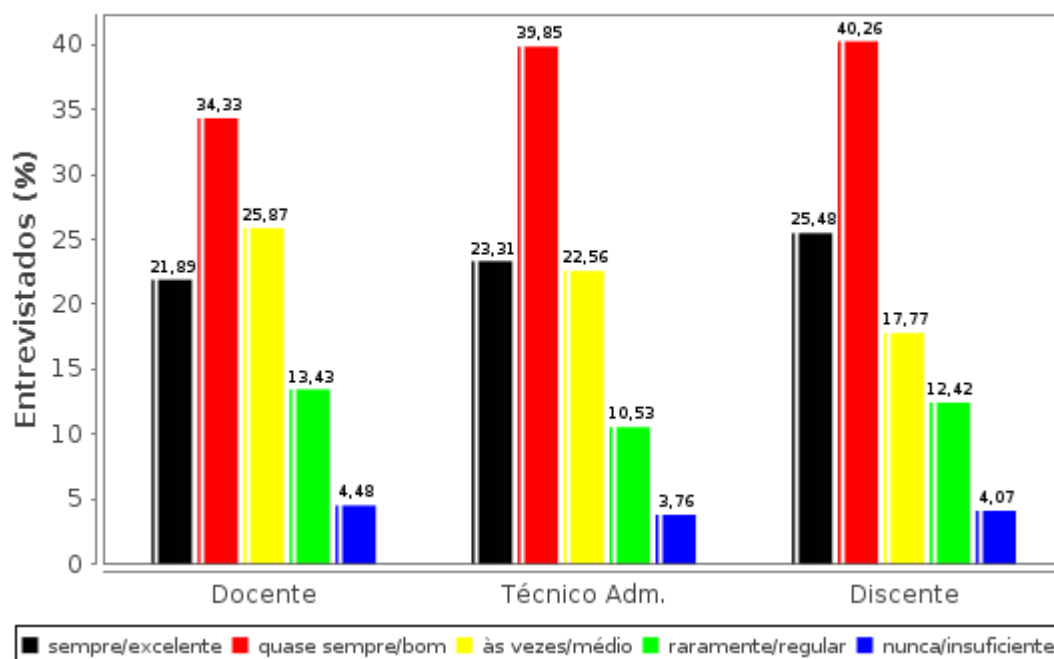


Figura 20 – Divulgação do IF Catarinense por meio de indicação

De que maneira a internet contribui para divulgar o IF Catarinense?

Na Figura 21 percebe-se que 48,76% dos docentes, 62,41% dos técnico-administrativos, e 55,67% dos discentes pesquisados, acreditam que a internet contribui na divulgação do IF Catarinense. Entretanto, mais de 20% dos docentes e discentes consideram esta forma de divulgação insuficiente, sinalizando um alerta para o emprego exclusivo deste meio de divulgação.

De que maneira a internet contribui para divulgar o IF Catarinense?

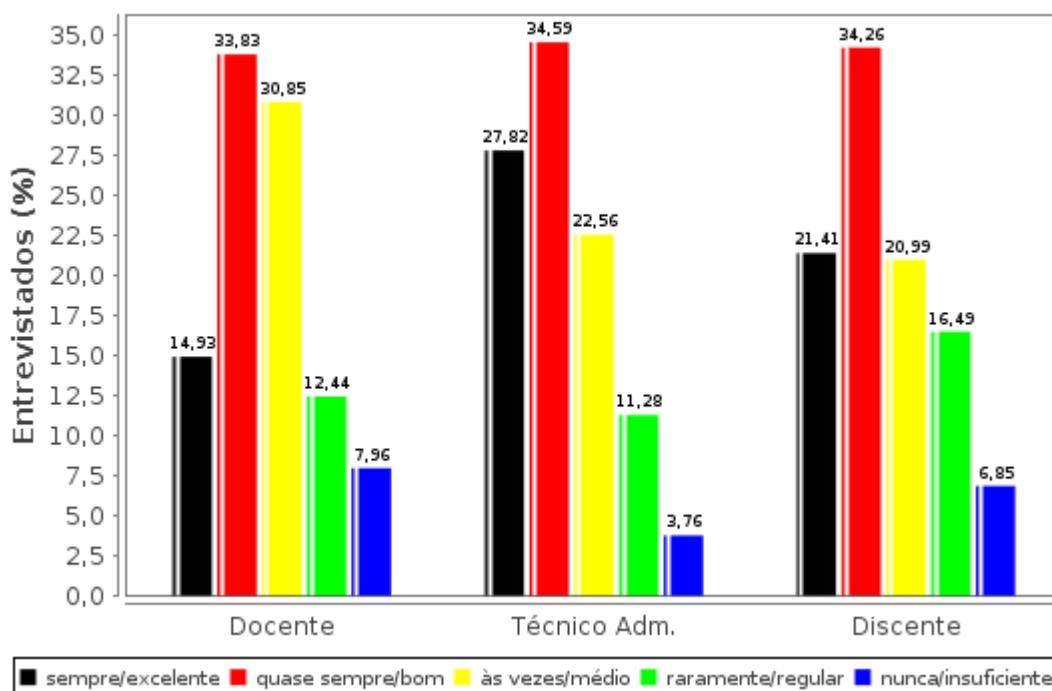


Figura 21 – Divulgação do IF Catarinense por meio da internet

Em que medida os mecanismos de divulgação da instituição são eficazes?

Na Figura 22 observa-se que tanto os técnico-administrativos quanto discentes não são unânimes em suas respostas, indicando uma incerteza sobre a eficácia dos métodos de divulgação utilizados pelo IF Catarinense. Já 44,77% dos docentes acreditam que a eficácia dos mecanismos de divulgação é insuficiente.

Estes resultados sugerem a ineficiência, acerca da visibilidade alcançada pelos meios de divulgação, empregados pela instituição.

Em que medida os mecanismos de divulgação da Instituição são eficazes?

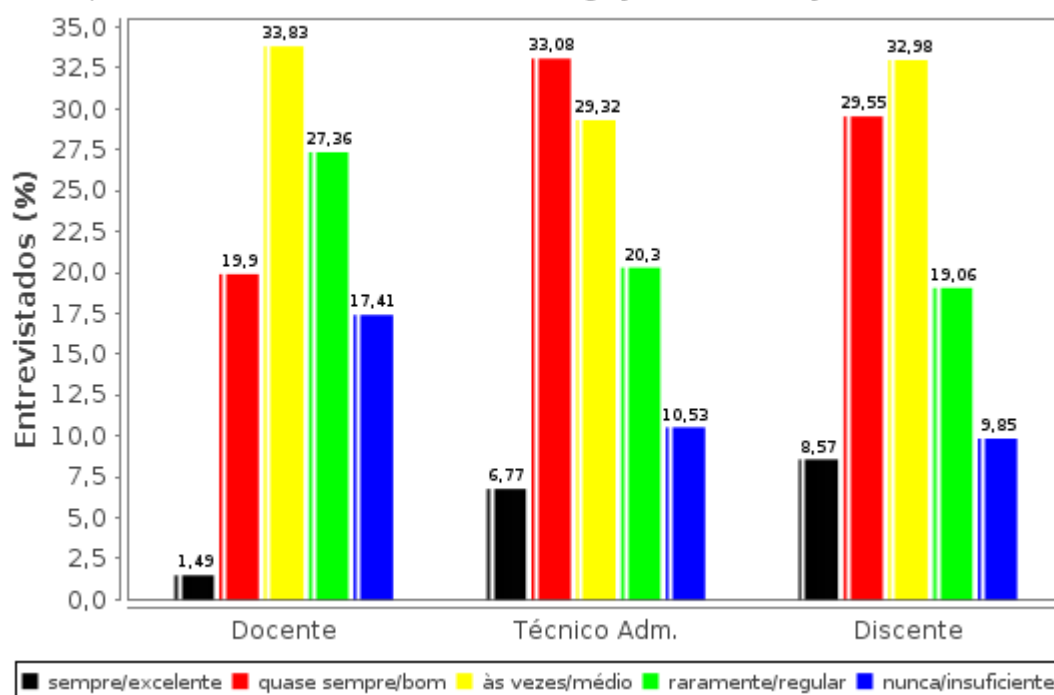


Figura 22 – Eficácia dos mecanismos de divulgação da instituição

Os mecanismos de comunicação interna são acessíveis (quadro de avisos, jornal, mural e site)?

Verifica-se na Figura 23 que 44,77%, 45,87% e 54,39% de docentes, técnico-administrativos e discentes, respectivamente, respondeu excelente, confirmando a acessibilidade aos mecanismos de comunicação interna.

Entretanto, os índices de respostas insuficientes demonstraram alto grau de insatisfação do segmento dos docentes e discentes, passando de 20%.

Isto indica que os mecanismos de comunicação interna apresentam-se insatisfatórios.

Os mecanismos de comunicação interna são acessíveis (quadro de avisos, jornal mural e site...)?

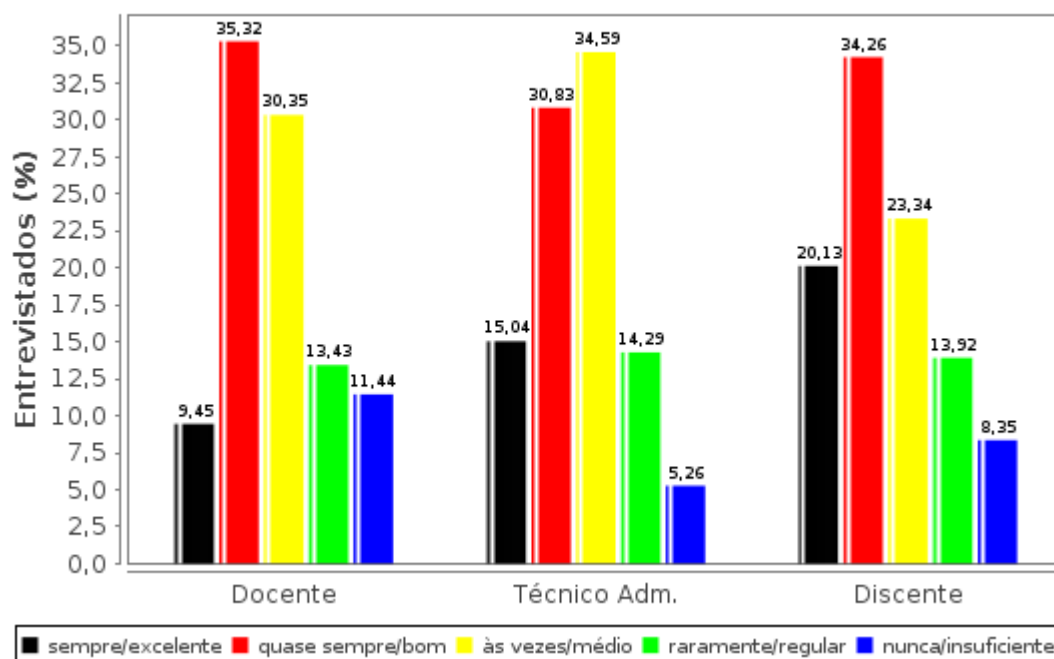


Figura 23 – Acessibilidade aos mecanismos de comunicação interna

A instituição é conhecida na comunidade como IF Catarinense?

Na Figura 24 observa-se que 59,71% dos docentes, 47,37% dos técnico-administrativos e 47,97% dos discentes responderam que a instituição não é reconhecida em suas comunidades como Instituto Federal Catarinense.

Este resultado explica em razão dos câmpus se originarem de Escolas Agrotécnicas, estas sim reconhecidas pelas comunidades.

Os dados mostram fraco posicionamento da identidade institucional.

A Instituição é conhecida na comunidade como IF Catarinense?

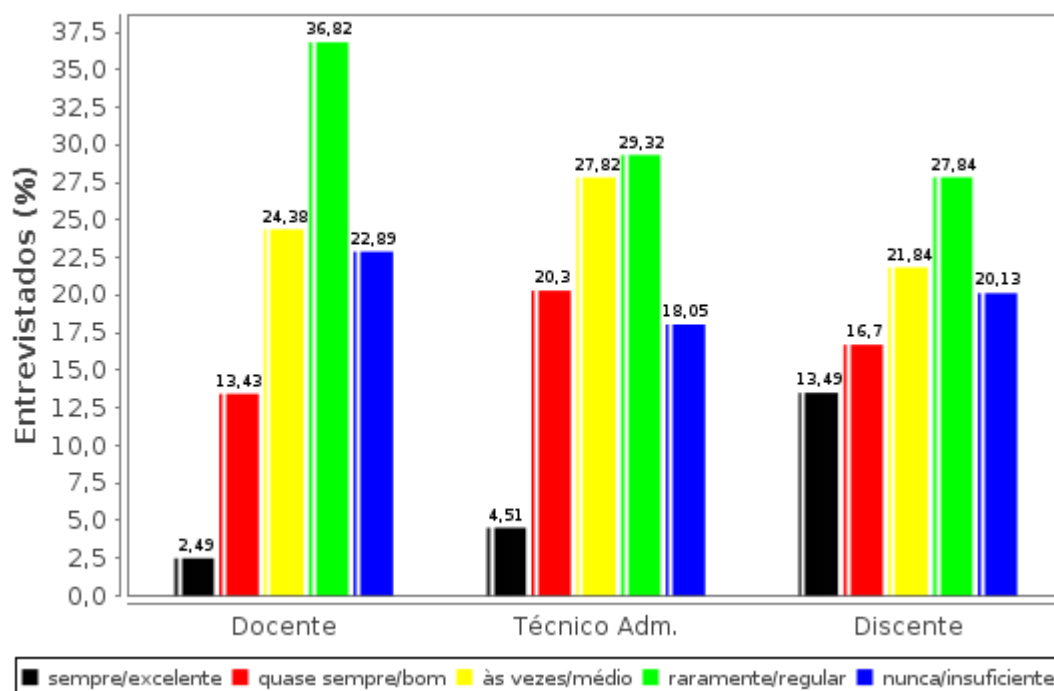


Figura 24 – Reconhecimento na comunidade como IF Catarinense

Alguma vez utilizou a ouvidoria como canal de comunicação?

Verifica-se na Figura 25 que 94,03% dos docentes, 88,72% dos técnico-administrativos e 86,51% dos discentes afirmam que nunca utilizaram a ouvidoria como canal de comunicação.

Estes dados sinalizam a inexistência deste canal de comunicação.

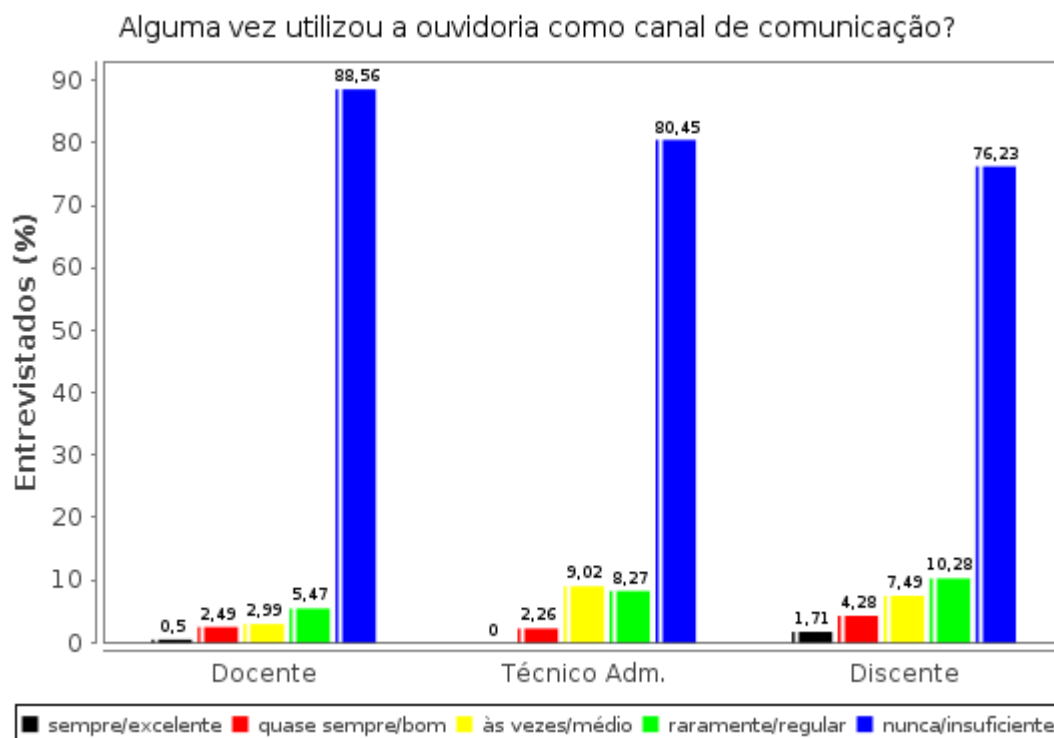


Figura 25 – Utilização da ouvidoria como canal de comunicação

As políticas de capacitação contribuem para o seu desenvolvimento profissional?

Pode-se perceber na Figura 26 que 40,30% dos docentes afirmam que as políticas de capacitação nunca/insuficiente contribuem para o seu desenvolvimento profissional enquanto 25,87% acreditam que contribuem, respondendo sempre/excelente.

Para os técnico-administrativos o percentual dos que afirmam que contribuem sempre/excelente foi muito semelhante ao dos que acreditam que nunca/insuficiente, em torno de 37,59%.

Já para 57,17% dos discentes, as políticas de capacitação contribuem para o seu desenvolvimento profissional.

Com estes dados pode-se concluir que as políticas de capacitação mostram-se eficientes aos alunos, entretanto para os segmentos de docentes e técnico-administrativos, são insuficientes ou nunca contribuíram para seu desenvolvimento profissional.

Esse resultado assinala possíveis falhas nas políticas de capacitação, principalmente nos segmentos docentes e técnico-administrativos, uma vez que não estão atingindo o objetivo.

As políticas de capacitação contribuem para o seu desenvolvimento profissional?

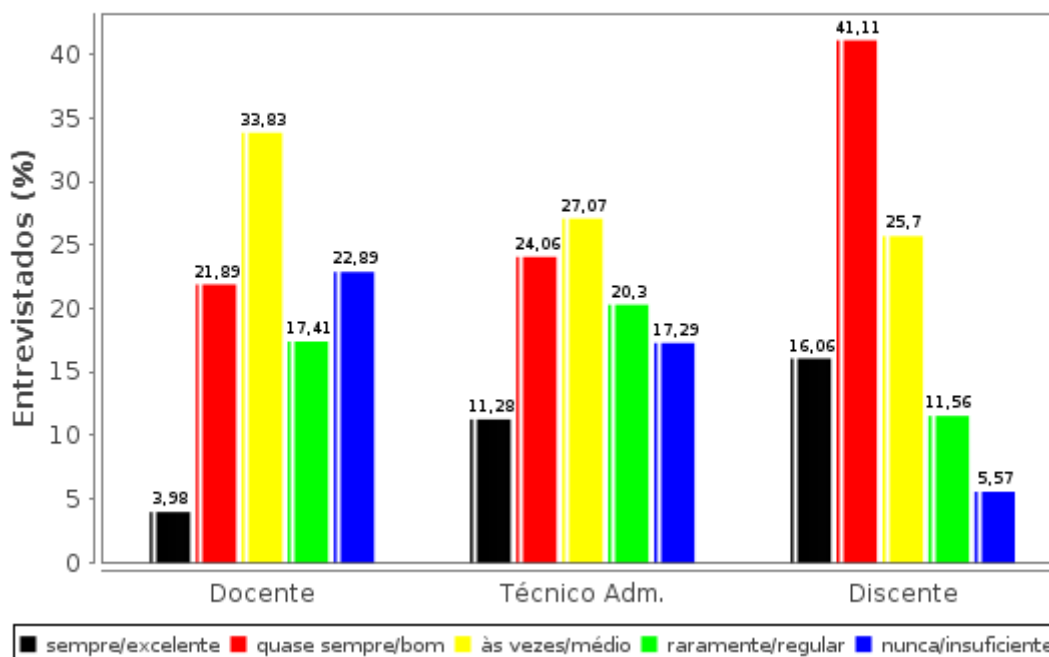


Figura 26 – Contribuição das Políticas de capacitação no desenvolvimento profissional

As questões relacionadas à carreira profissional são atendidas e valorizadas?

Observa-se na Figura 27 que 48,76% dos docentes afirmam que nunca/insuficiente a carreira profissional é valorizada enquanto 23,88% acreditam que sim. Para os técnico-administrativos o percentual dos que afirmam que a carreira profissional é valorizada foi de 30,83%, muito semelhante ao dos que acreditam não, 36,09%.

Já 59,53% dos discentes, afirmam que as questões relacionadas à carreira profissional são atendidas e valorizadas.

As questões relacionadas à carreira profissional são atendidas e valorizadas?

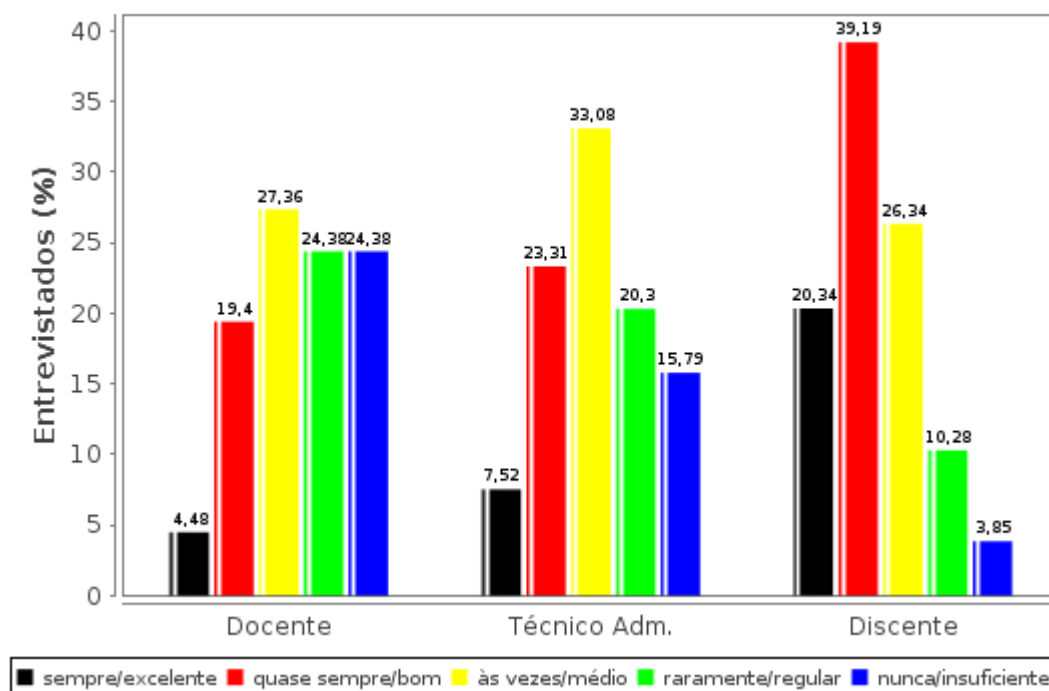


Figura 27 – Valorização da carreira profissional

A instituição incentiva a qualificação *Strictu Sensu* (mestrado/doutorado)?

Pode-se ver na Figura 28 que tanto os discentes como os técnico-administrativos ficaram indecisos em suas respostas nessa questão.

Já para 48,61% dos discentes a Instituição incentiva à qualificação *Strictu Sensu* enquanto 34,26 responderam que nunca/insuficiente.

Esse resultado aponta incerteza dos respondentes quanto ao incentivo aos programas de mestrado e doutorado.

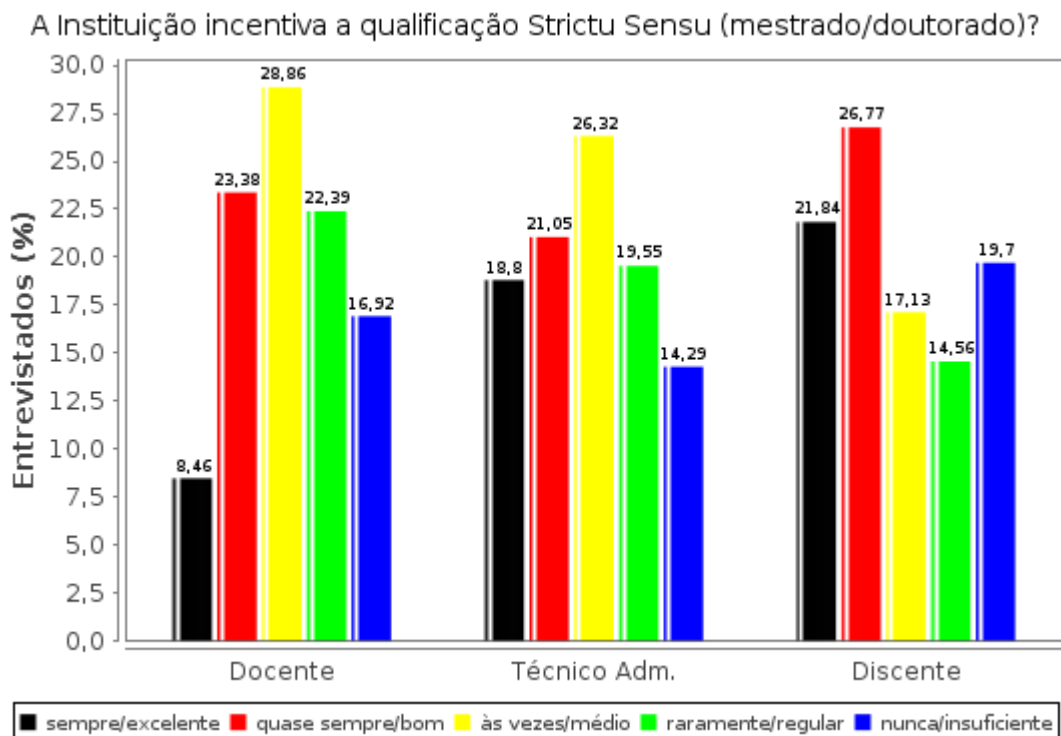


Figura 28 – Incentivo à qualificação *Strictu Sensu*

O quadro de pessoal atende às necessidades do seu Câmpus?

Na Figura 29 é evidente o não atendimento as necessidades do câmpus, pelo quadro de pessoal, onde 57,72% dos docentes e 56,40% dos técnico-administrativos consideram o quadro de pessoal insuficiente para atender as necessidades do seu câmpus. Os discentes dividiram-se em 36,19% como excelente e 38,76% insuficiente.

Este resultado pode ser devido a percepção diferenciada da realidade entre os três segmentos, onde docentes e técnico-administrativos sentem a necessidade de mais servidores, enquanto os discentes não percebem.

O quadro de pessoal atende às necessidades do seu Câmpus?

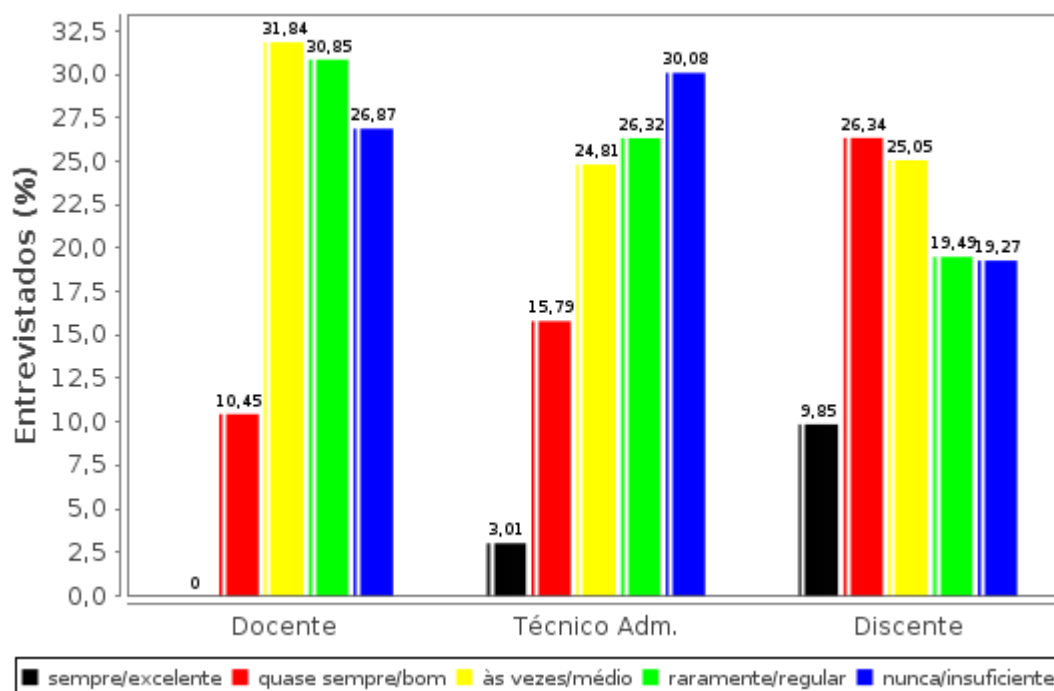


Figura 29 – Atendimento às necessidades do câmpus, pelo quadro de pessoal

O IF Catarinense proporciona condições para produção científica?

Na Figura 30 observa-se que 53,73% dos docentes, 26,32% dos técnico-administrativos e 29,76% dos discentes estão insatisfeitos com as condições para produção científica.

Porém, 36,09% dos técnico-administrativos e 40,90% dos discentes, manifestaram como excelente, as condições para produção científica.

A partir destes dados, conclui-se que a maior insatisfação está no segmento dos docentes.

O IFCatarinense proporciona condições para produção científica?

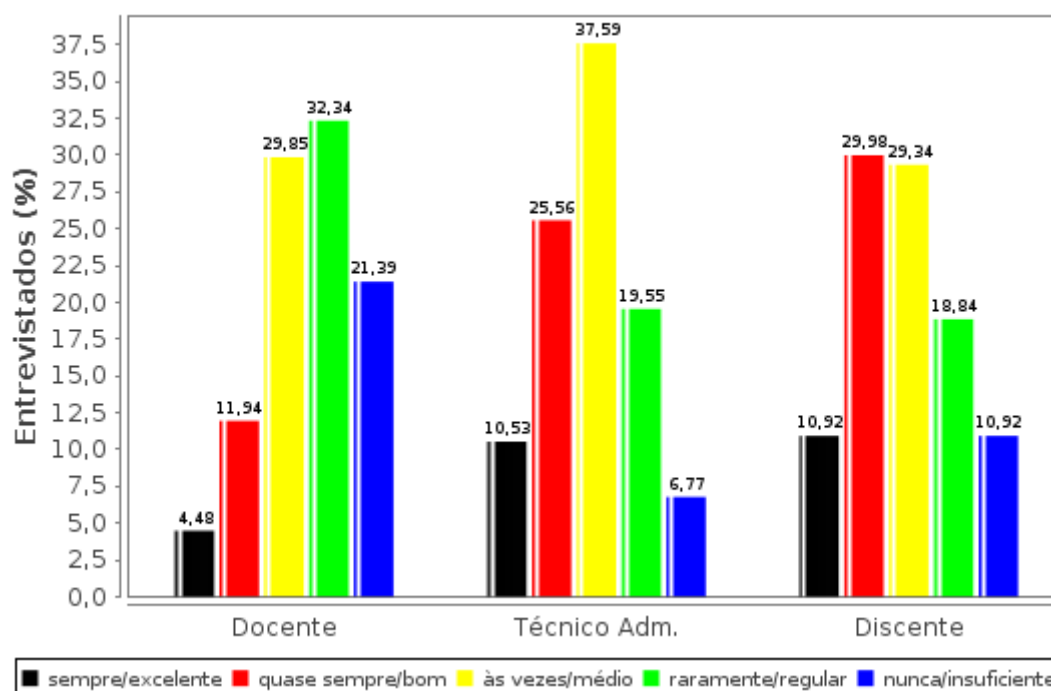


Figura 30 – Condições para produção científica

Os Conselhos Superiores funcionam de forma efetiva, independente e autônoma (Conselho Superior, Conselho de Câmpus)?

Na Figura 31 percebe-se que tanto os docentes, técnico-administrativos e discentes estão divididos em suas opiniões em extremos, onde 30,35% dos docentes, 41,35% dos técnico-administrativos e 38,33% dos discentes avaliaram como excelente ou bom o funcionamento dos conselhos. Entretanto 41,30% dos docentes, 32,33% dos técnico-administrativos e 29,77% dos discentes se declararam insatisfeitos.

Com a análise destes dados, constata-se uma fragilidade visível nos três segmentos da comunidade acadêmica, evidenciado a carência de informações sobre a atuação dos conselhos.

Os Conselhos Superiores funcionam de forma efetiva, independente e autônoma (Conselho Superior, Conselho de Campus)?

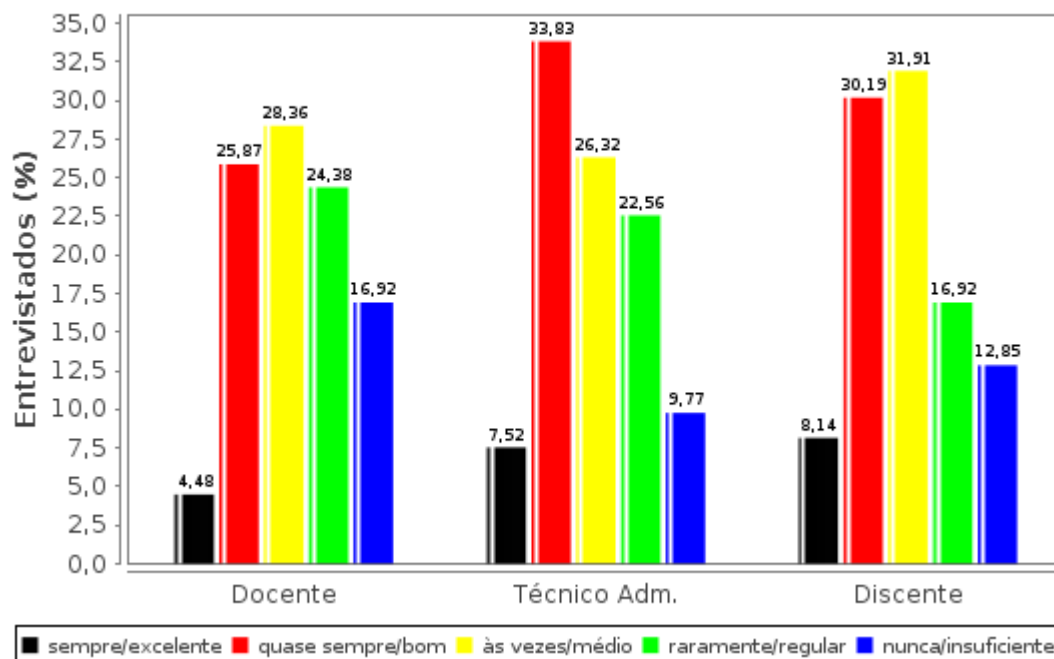


Figura 31 – Funcionamento dos Conselhos

Os Órgãos de Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante funcionam de forma efetiva, independente e autônoma?

Na Figura 32 pode ser verificado que 52,74% dos docentes, 46,62% dos técnico-administrativos em Educação e 42,83% dos discentes responderam que os órgãos de Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante atuam de forma excelente ou boa.

No entanto, para 20,30% dos técnico-administrativos e 26,13% dos discentes avaliaram a atuação como ineficiente, demonstrando o desconhecimento da existência e atuação destes órgãos.

Os Órgãos de Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante funcionam de forma efetiva, independente e autônoma?

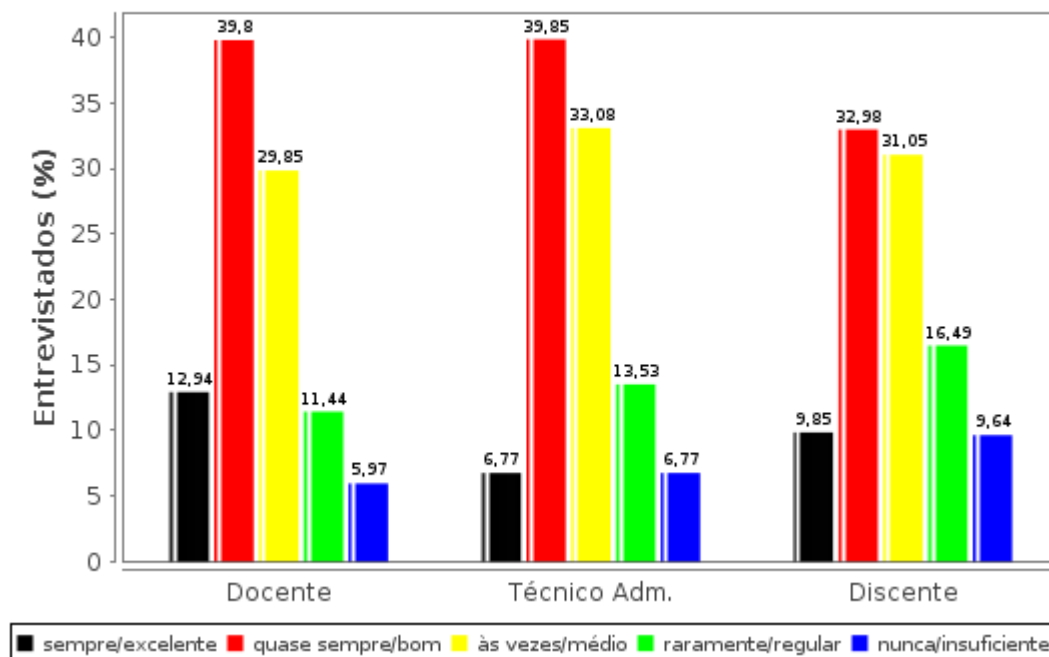


Figura 32 – Funcionamento dos Órgãos de Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante

A gestão institucional atende às expectativas do Câmpus?

Nota-se na Figura 33 que 36,32% dos docentes, 42,86% dos técnico-administrativos e 48,18% dos discentes responderam que a gestão institucional do IF Catarinense atende às expectativas.

No entanto, mais de 20%, nos três segmentos, responderam que a gestão é insatisfatória, mostrando que não estão atendendo as expectativas do Câmpus.

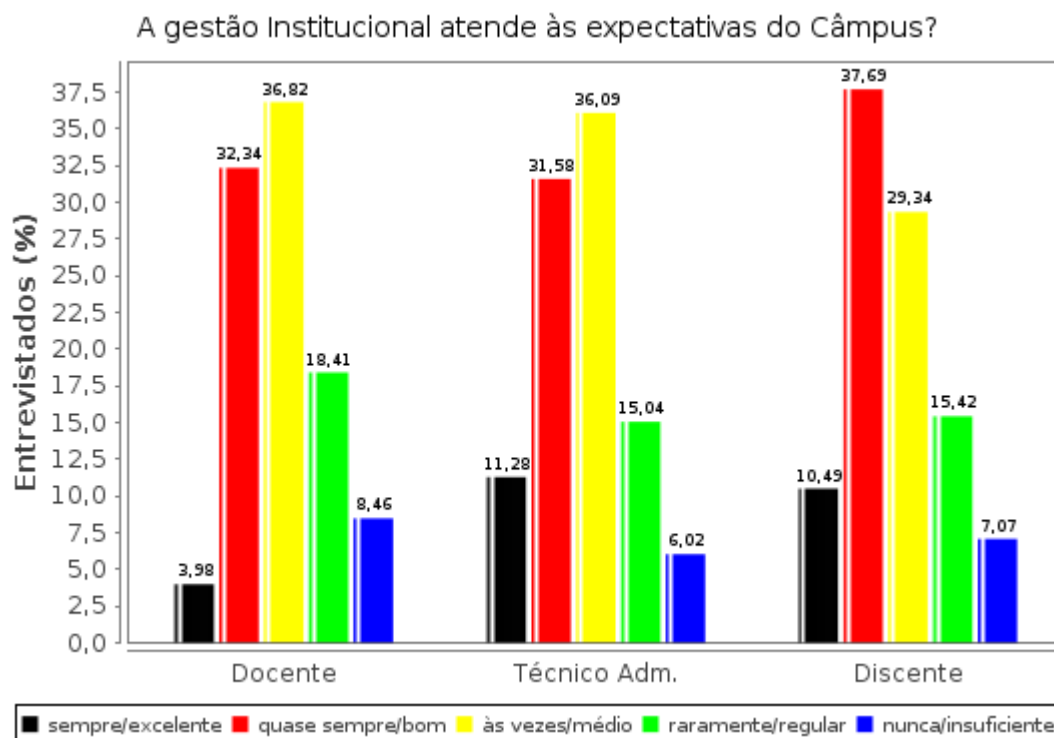


Figura 33 – Atendimento da gestão institucional às expectativas do Câmpus

Como avalia a infraestrutura oferecida pelo Câmpus?

Na Figura 34 observa-se que 34,83% dos docentes, 54,14% dos técnico-administrativos e 35,33% dos discentes acreditam que a infraestrutura oferecida pela Instituição é excelente ou boa.

Porém, 37,31% dos docentes e 37,26% dos discentes entendem ser a estrutura insuficiente, evidenciando que precisa ser avaliado este item e verificado em qual ponto estão insatisfeitos em relação à infraestrutura oferecida pelo Câmpus.

Como avalia a infraestrutura oferecida pelo Câmpus?

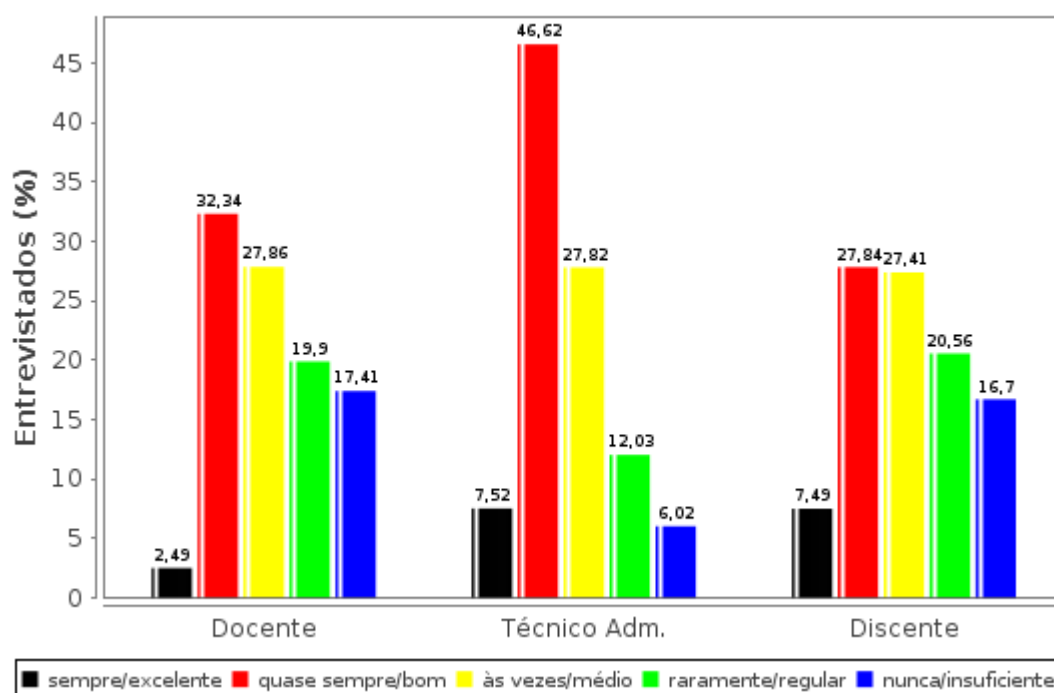


Figura 34 – Infraestrutura oferecida pelo Câmpus

O espaço físico (iluminação, acústica, acomodação) da biblioteca atende às suas necessidades?

Na Figura 35 verifica-se que 37,81% dos docentes, 59,40% dos técnico-administrativos e 37,26% dos discentes responderam ser excelente ou bom.

No entanto, mais de 35% dos docentes e discentes acreditam que esse espaço físico é insuficiente. Levando em consideração que estes são os que mais utilizam a biblioteca, este dado revela que deveria ser tomado providências para atenderem a comunidade acadêmica em suas necessidades.

O espaço físico (iluminação, acústica, acomodação) da biblioteca atende às suas necessidades?

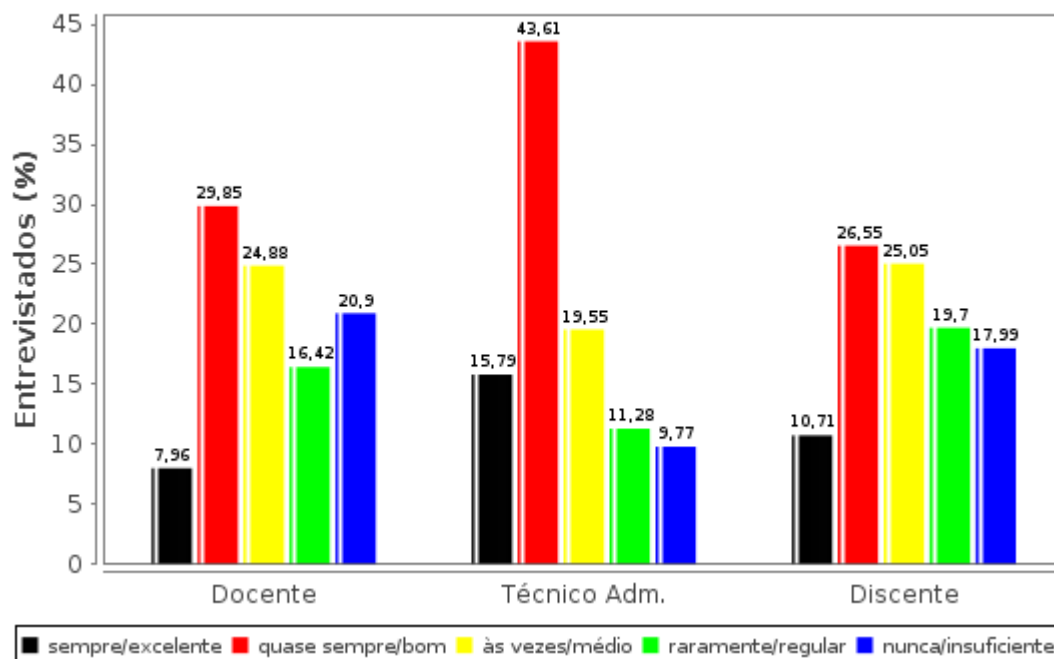


Figura 35 – Espaço físico da biblioteca

O acervo da biblioteca contempla as bibliografias dos planos de ensino?

Observa-se na Figura 36 que 34,33% dos docentes, 49,62% dos técnico-administrativos e 32,33% dos discentes responderam que o acervo da biblioteca contempla as bibliografias dos planos de ensino de forma excelente ou bom.

Porém 41,29% dos docentes, 20,55% dos técnico-administrativos e 40,68% dos discentes responderam que o acervo da biblioteca não contempla as bibliografias dos planos de ensino.

Esta é uma constatação negativa acerca do quesito acervo da biblioteca e da importância do acervo ser atualizado.

O acervo da biblioteca contempla as bibliografias dos planos de ensino?

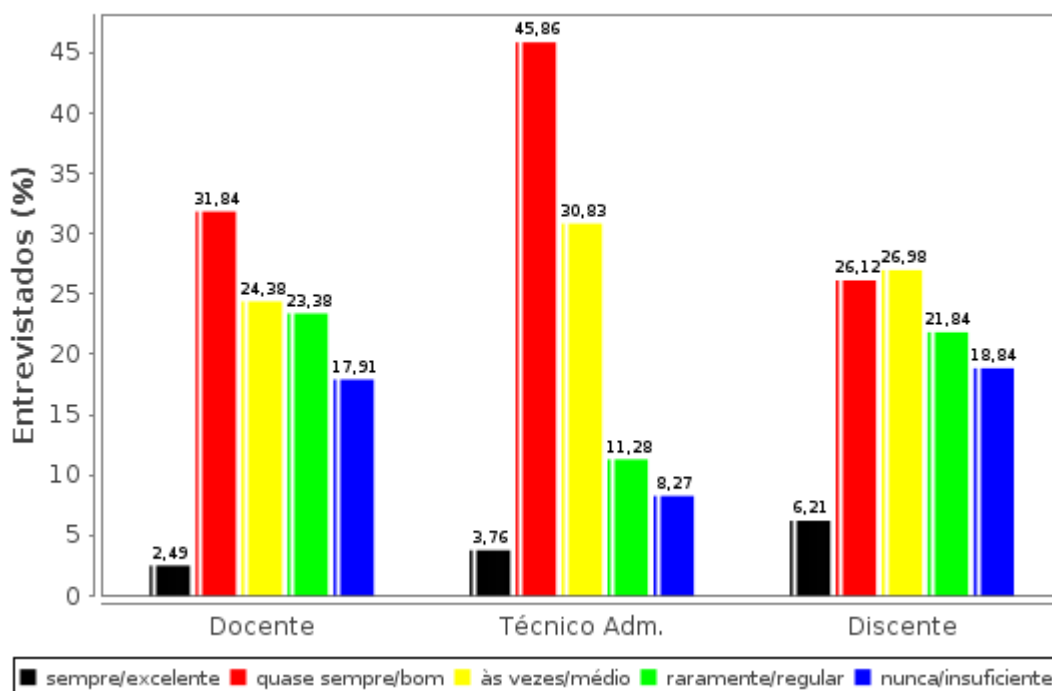


Figura 36 – Acervo da Biblioteca

Como avalia os espaços de convivência do Câmpus?

Na Figura 37 pode ser verificado que 21,40% dos docentes, 26,31% dos técnico-administrativos e 33,62% dos discentes responderam que os espaços de convivência dos Câmpus contemplam de forma excelente ou boa.

Ao contrário, 52,24% dos docentes, 44,36% dos técnico-administrativos e 41,97% dos discentes, responderam que os espaços de convivência do IF Catarinense não contemplam, avaliando o atendimento como regular ou insuficiente.

Diante dos resultados percebe-se, nitidamente, a carência de espaços de convivência.

Como avalia os espaços de convivência do Câmpus?

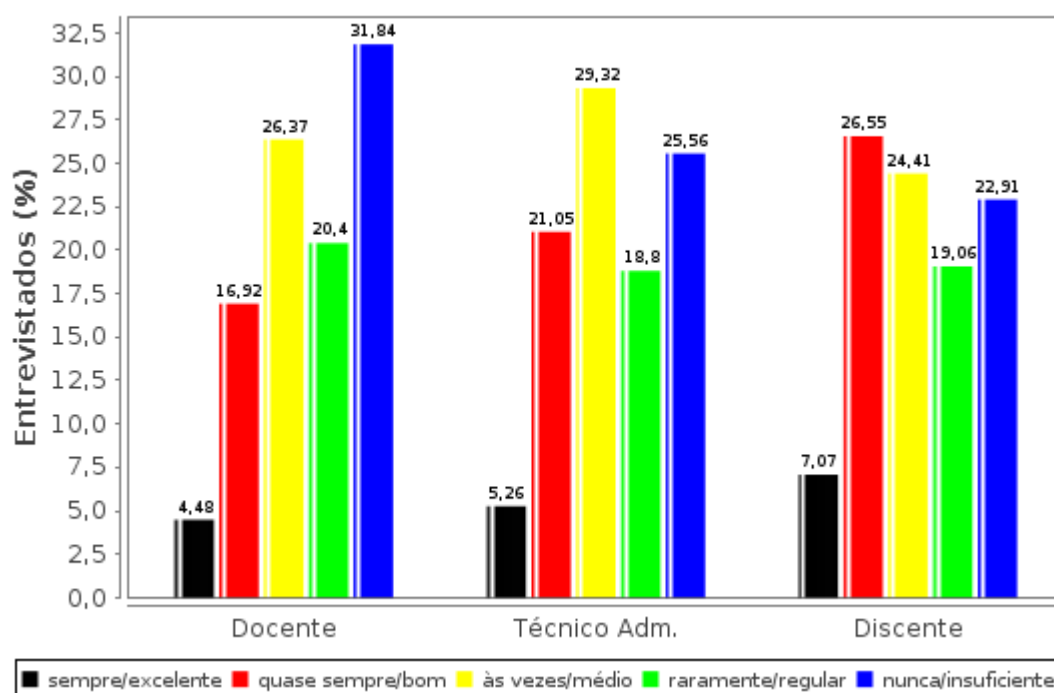


Figura 37 – Avaliação dos espaços de convivência

As unidades funcionais (departamentos, áreas, setores, diretorias, coordenações, núcleos) atendem às suas expectativas?

Na Figura 38 percebe-se que 41,30% dos docentes, 43,60% dos técnico-administrativos e 41,76% dos discentes responderam que as unidades funcionais do IF Catarinense atendem às suas expectativas de forma excelentes ou boas.

Porém 28,35% dos docentes, 21,04% dos técnico-administrativos e 27,19% dos discentes responderam que as unidades funcionais do IF Catarinense não atendem às suas expectativas, avaliando o atendimento como regular ou insuficiente.

Estes dados revelam a insatisfação no atendimento prestado.

As unidades funcionais (departamentos, áreas, setores, diretorias, coordenações, núcleos) atendem às suas expectativas?

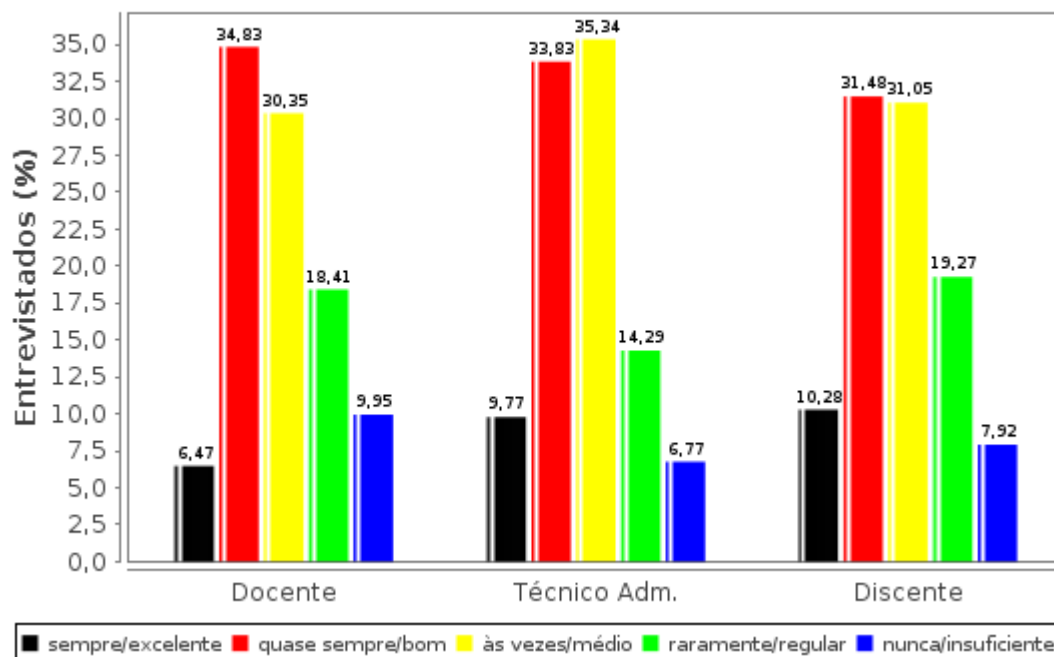


Figura 38 – Atendimento das expectativas quanto às unidades funcionais do Câmpus

As unidades funcionais (departamentos, áreas, setores, diretorias, coordenações, núcleos) atendem às suas expectativas?

Na Figura 39 observa-se que 44,78% dos docentes, 51,88% dos técnico-administrativos e 45,61% dos discentes responderam que as salas de aulas atendem as necessidades acadêmicas de forma excelentes ou boas.

Porém 24,88% dos docentes e 29,76% dos discentes responderam que as salas de aulas não atendem as necessidades acadêmicas.

Uma parcela considerável sinaliza que as salas de aulas não estão provendo as necessidades acadêmicas.

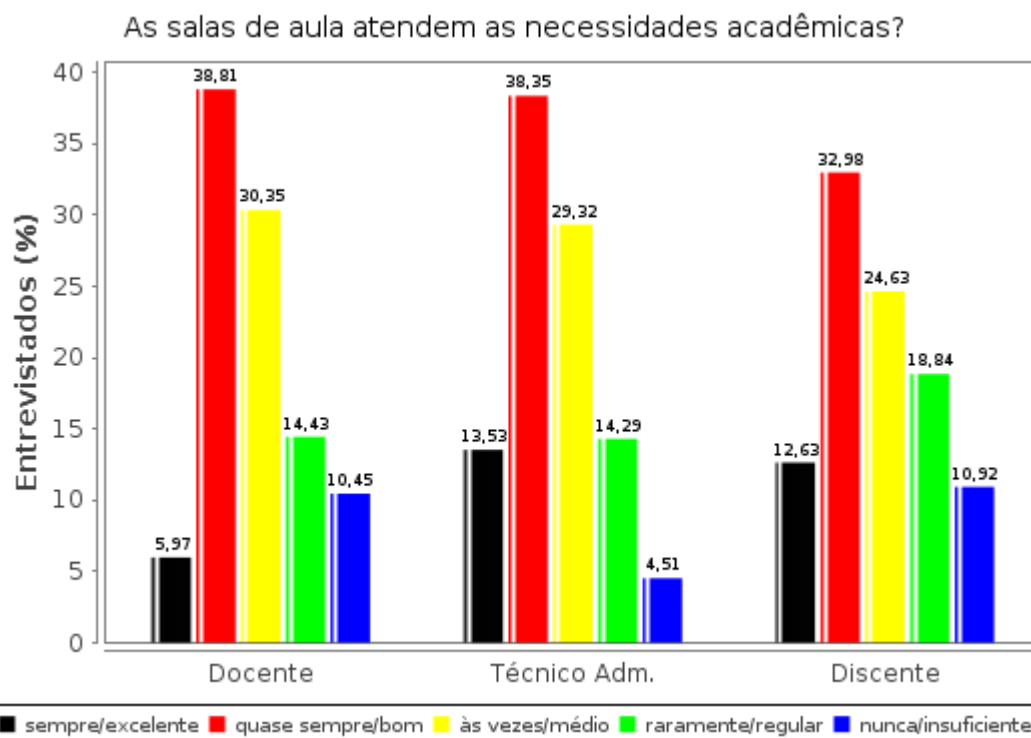


Figura 39 – Condições das salas de aulas

Em que medida os laboratórios estão equipados e atendem às necessidades acadêmicas?

Na Figura 40 os dados revelam que os laboratórios não estão devidamente equipados e atendendo às necessidades acadêmicas. Isso fica evidenciado pelos percentuais de resposta, 42,79% dos docentes e 45,18% dos discentes. Em contrapartida, 40,60% dos técnico-administrativos, respondeu excelente ou bom.

As respostas excelentes ou boas apareceram para 29,85% dos docentes, e 27,41% dos discentes.

Sendo que os docentes estando mais diretamente relacionados ao uso dos laboratórios da instituição apontam deficiência neste quesito.

Em que medida os laboratórios estão equipados e atendem às necessidades acadêmicas?

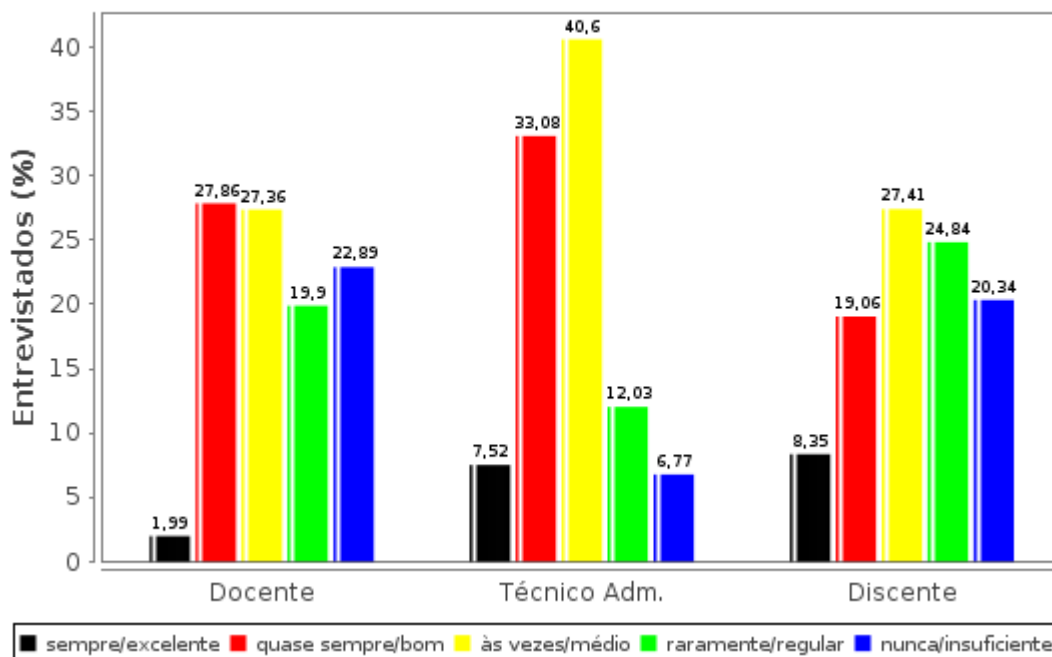


Figura 40 – Condições dos laboratórios

Em que medida os espaços para práticas de esporte, atividades culturais e lazer atendem às necessidades?

Na Figura 41 observa-se que para 51,39% dos discentes os espaços para prática esportiva, atividades culturais e de lazer não atendem às necessidades, e para 25,49% os espaços são excelentes ou bons.

Essa percepção se inverte para o segmento técnico-administrativo, para 48,87% são considerados excelente ou bons, e 23,31% consideram regulares ou insuficientes.

Para o corpo docente, não há um consenso, enquanto que 37,82% consideram excelente ou bom, 37,31% consideram regular ou insuficiente.

Estes dados revelam que a maioria do segmento discente está insatisfeita com as condições dos espaços para práticas de esportes, atividades culturais e lazer.

Em que medida os espaços para práticas de esporte, atividades culturais e lazer atendem às necessidades?

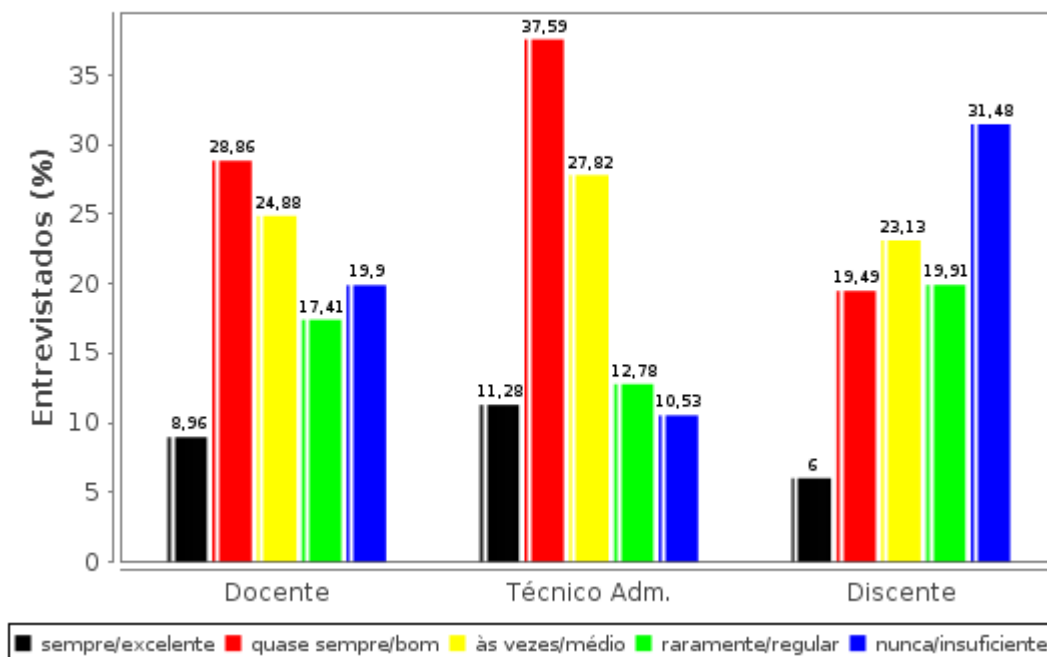


Figura 41 – Condição dos espaços para práticas de esportes, atividades culturais e lazer.

Como avalia atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) no Câmpus?

Pode-se observar que na Figura 42 as respostas excelentes ou boas apareceram para 49,26% dos docentes, 43,61 dos técnico-administrativos e 41,90% dos discentes.

As repostas regulares e insuficientes apareceram em 29,85% dos docentes, 24,81% dos técnico-administrativos e 31,47% dos discentes pesquisados.

Depreende-se dos dados que as atividades da CPA têm fraca repercussão e fraca visibilidade dentro da instituição.

Como avalia a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) no Câmpus?

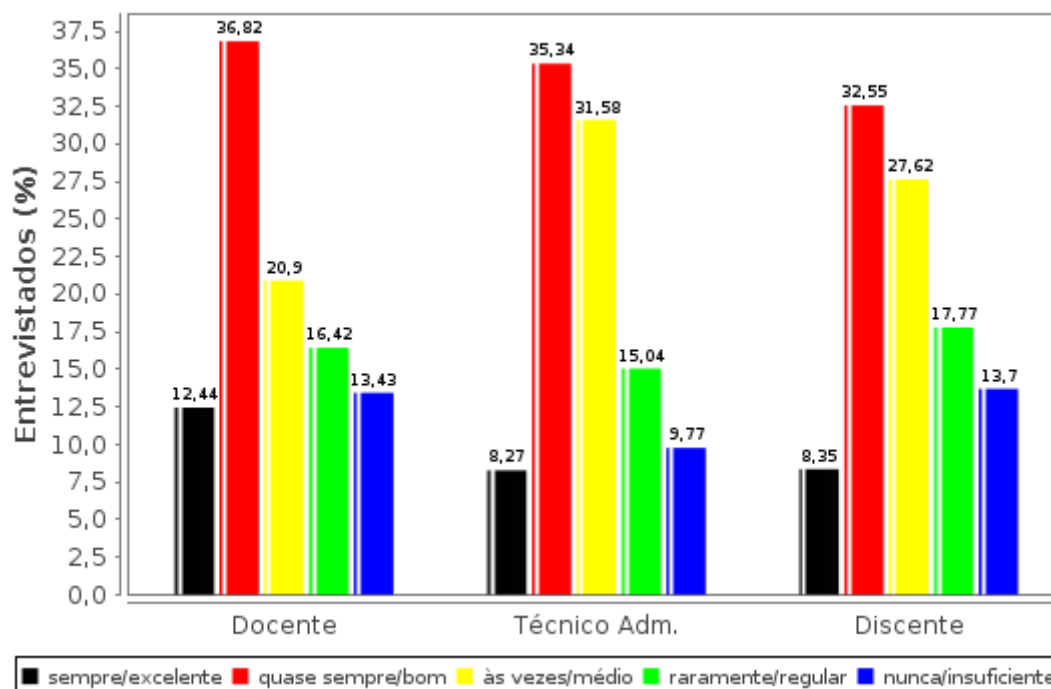


Figura 42 – Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Em que medida tomou conhecimento dos resultados do último processo de avaliação institucional?

Observa-se que na Figura 43 há um consenso entre os três segmentos, de que não houve conhecimento do resultado do último processo de avaliação institucional.

Dos docentes 55,22%, dos técnicos 58,65% e dos discentes 55,24%, responderam que desconhecem os resultados do último processo de avaliação institucional. Isso é compreensível porque o processo avaliativo no ano de 2010 aconteceu em apenas três câmpus.

Por outro lado, 30,85% dos docentes e 23,98% dos discentes avaliaram como excelente ou bom os resultados do último processo de avaliação institucional.

Em que medida tomou conhecimento dos resultados do último processo de avaliação institucional?

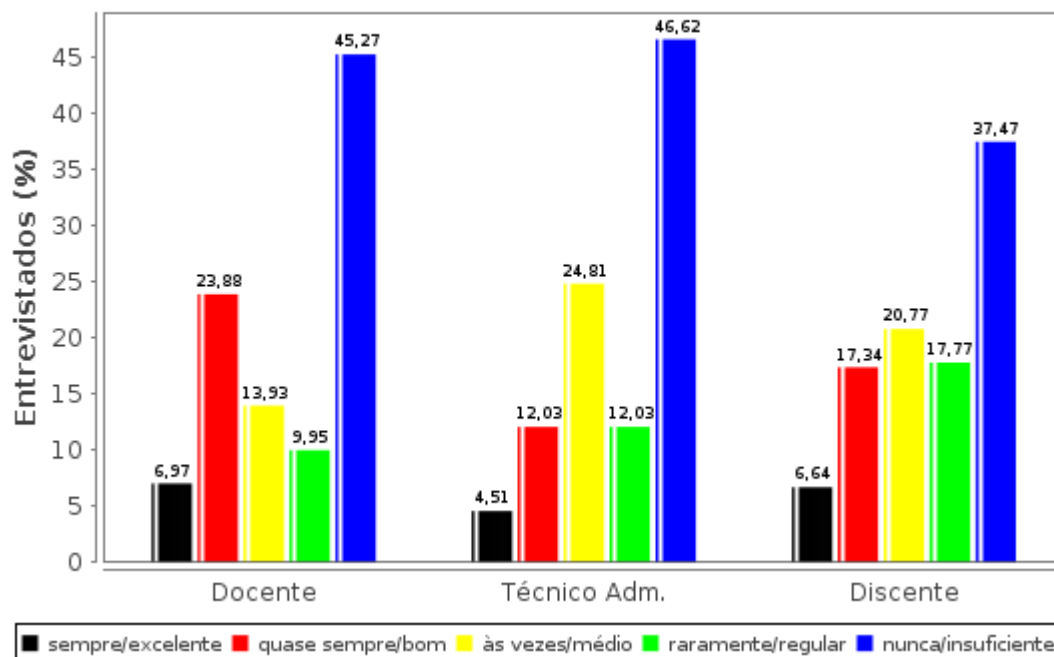


Figura 43 – Conhecimento dos resultados do último processo de avaliação institucional

Existe coerência entre autoavaliação e o planejamento institucional?

Na Figura 44 as respostas apontadas, tanto pelos docentes, técnico-administrativos e discentes mostram a incoerência entre a autoavaliação e o planejamento institucional.

Entre os docentes, técnico-administrativo e discente, os percentuais de 39,31%, 35,34% e 28,05%, respectivamente, com respostas raramente ou nunca mostram a desarticulação da autoavaliação e do planejamento institucional, nas ações da gestão.

Existe coerência entre a autoavaliação e o planejamento institucional?

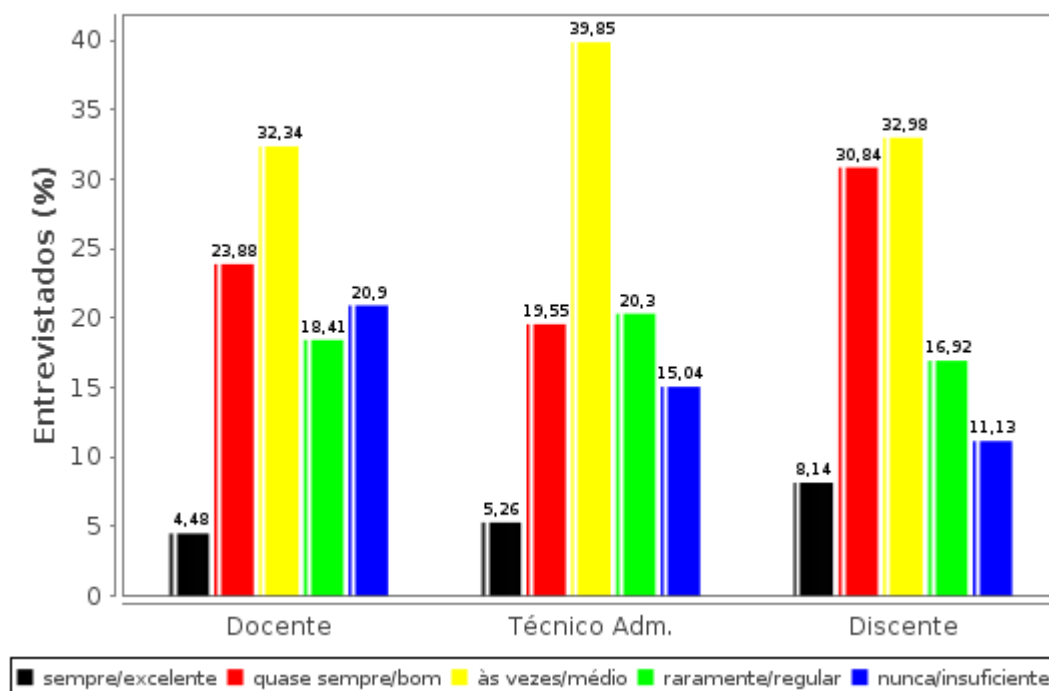


Figura 44 – A autoavaliação e o planejamento institucional

Como considera o processo de autoavaliação institucional no Câmpus?

Na Figura 45 para as respostas excelentes ou boas, foram obtidos os percentuais de 39,31% para os docentes, 39,10% para os técnicos e 46,25% para os discentes.

Por outro lado, nas respostas regulares e insuficientes obtiveram-se os percentuais de 36,82% para os docentes, 30,08% para os técnico-administrativos e 27,41% para os discentes.

O alto percentual de respostas negativas é devido ser este, o primeiro processo de autoavaliação institucional.

Como considera o processo de autoavaliação institucional no Câmpus?

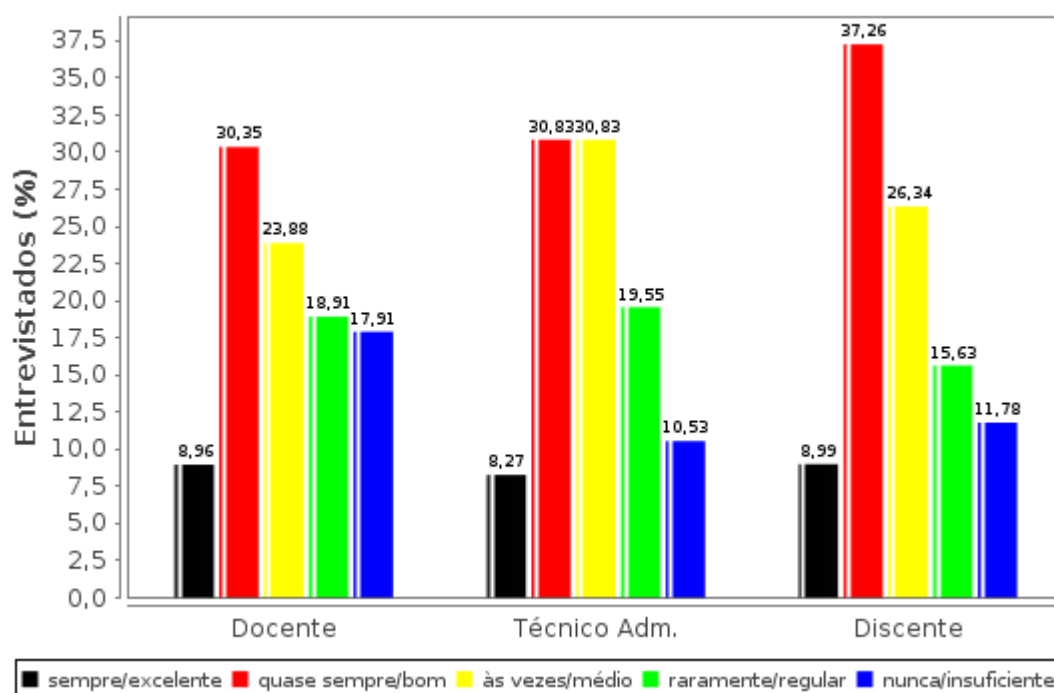


Figura 45 – Autoavaliação institucional no Câmpus

Os resultados da autoavaliação são considerados no planejamento?

Pode ser observado na Figura 46 que 45,28% dos docentes e 40,60%, dos técnico-administrativos, mostraram que os resultados da autoavaliação considerados no planejamento são regulares ou insuficientes. Mas 38,97% dos discentes, apontaram como excelente ou bom.

Já 24,88% dos docentes e 27,82%, dos técnico-administrativos responderam excelente ou bom.

Este resultado indica que o resultado da autoavaliação não é um fator considerado na elaboração e execução do planejamento, devendo ser analisado com cuidado quando forem realizados os planejamentos.

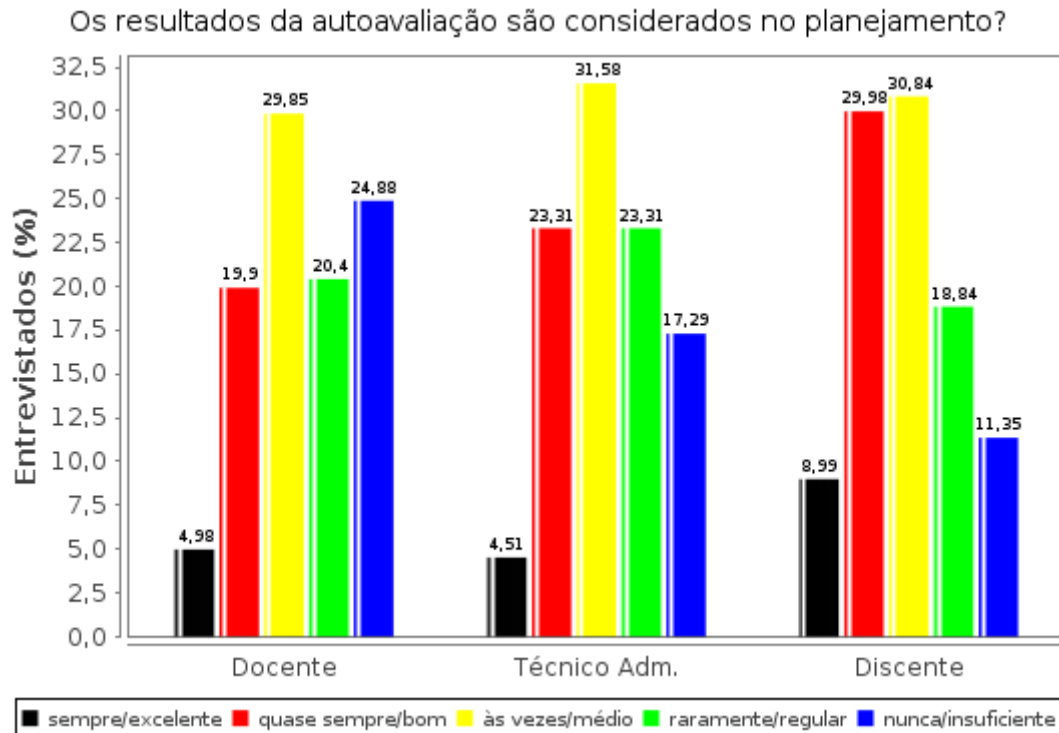


Figura 46 – Utilização dos resultados da autoavaliação no planejamento

Em que medida conhece o programa de assistência estudantil – PAE (auxílio alimentação, transporte e moradia)?

Na Figura 47 embora 42,79% dos docentes, 42,86% dos técnico-administrativos e 52,25% dos discentes afirmem que conhecem de forma excelente ou boa, ainda assim 24,38% dos docentes, 33,08% dos técnicos e 29,12% dos discentes responderam regular ou insuficiente, deixando evidente a deficiência neste aspecto.

Em que medida conhece o programa de assistência estudantil – PAE (auxílio alimentação, transporte e moradia)?

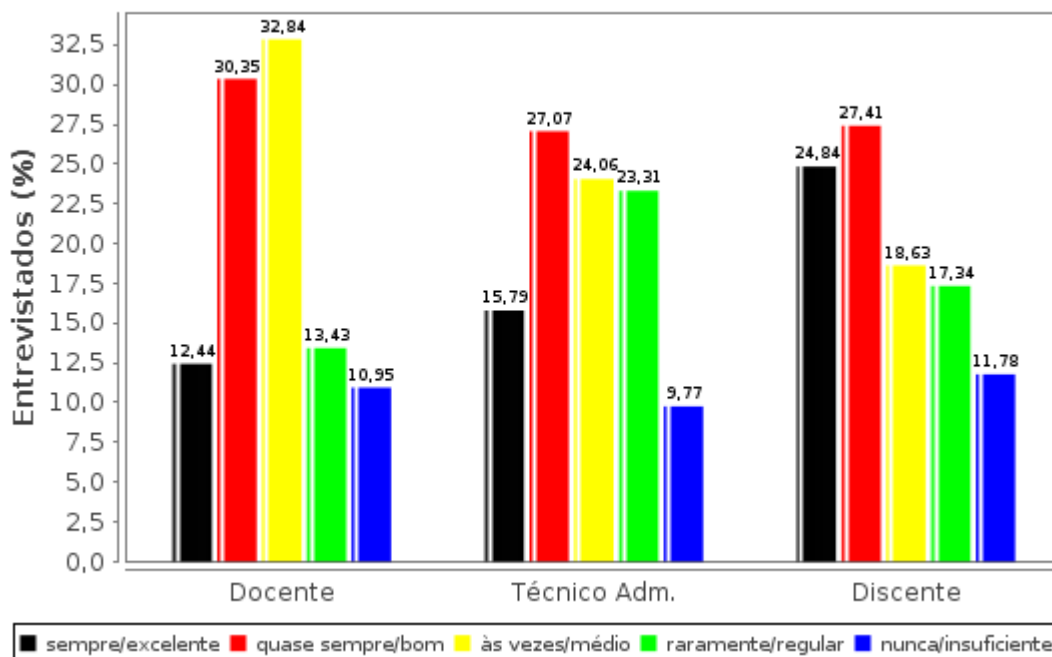


Figura 47 – Conhecimento sobre o programa de assistência estudantil

Como considera os mecanismos de acompanhamento de egressos?

Pode ser observado na figura 48 que 40,47% dos discentes avaliaram como excelente ou bom o acompanhamento oferecido.

Porém uma grande parcela dos docentes, 59,20%, dos técnico-administrativos 52,63%, e discentes 32,12%, avaliaram o acompanhamento como regular ou insuficiente. Assim, percebe-se manifesta, a avaliação negativa, quanto aos mecanismos de acompanhamento de egressos utilizados pela instituição em toda comunidade acadêmica.

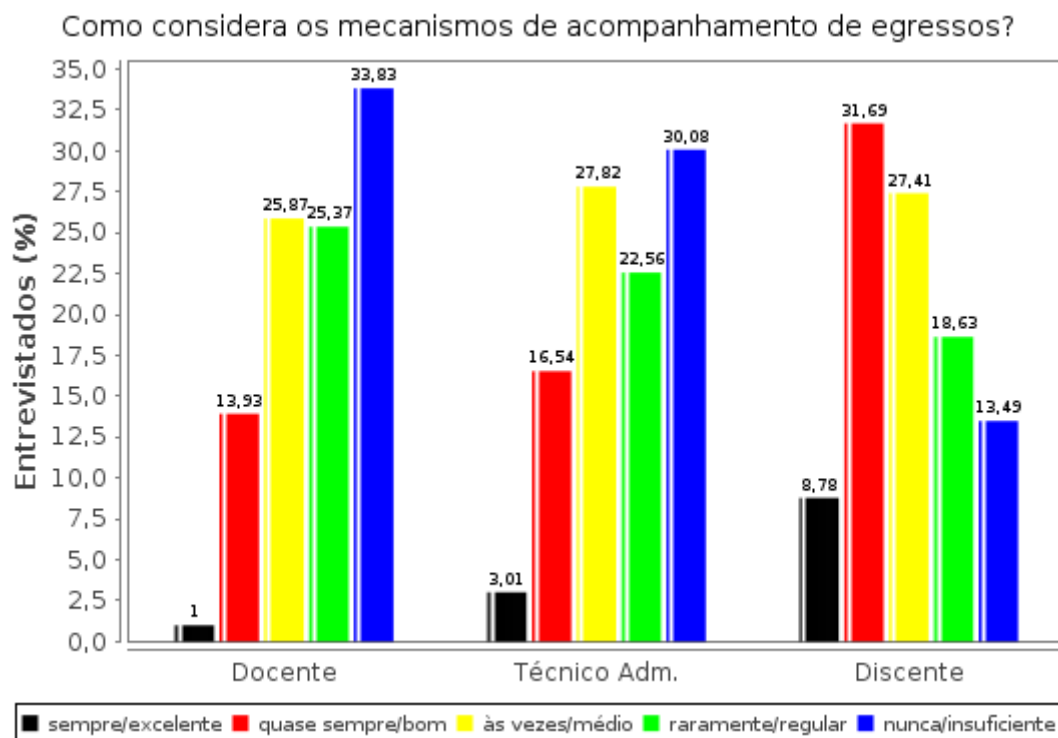


Figura 48 – Acompanhamento de egressos

Como avalia ações de Atendimento ao Discente (permanência, orientação psicopedagógica)?

Observa-se na Figura 49 que 41,29% dos docentes, 49,62% dos técnico-administrativos e 40,47% dos discentes avaliaram de forma boa ou excelente, as ações de atendimento ao discente (permanência, orientação psicopedagógica).

Porém pode se perceber que 21,40% dos docentes, 23,31% dos técnico-administrativos e 30,41% dos discentes avaliaram de forma irregular ou insuficiente, as ações de atendimento ao discente. Este percentual acima de 20%, principalmente entre os discentes, revela a inabilidade da instituição nas ações de atendimento ao discente.

Como avalia ações de Atendimento ao Discente (permanência, orientação psicopedagógica)?

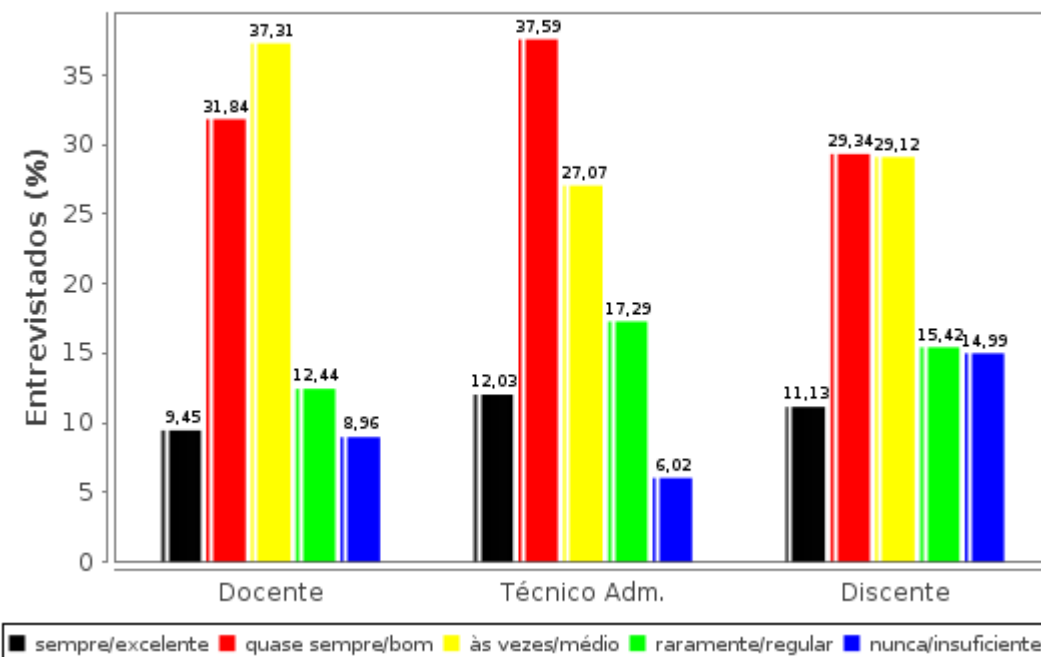


Figura 49 – Ações de atendimento ao Discente

Como avalia as formas de ingresso aos cursos do IF Catarinense?

Observa-se na Figura 50 que 44,28% dos docentes, 50,37 % dos técnico-administrativos e 65,95% dos discentes avaliaram de forma boa ou excelente, as formas de ingresso aos cursos do IF Catarinense.

Dos docentes, 29,85%, consideraram de forma irregular ou insuficiente as formas de ingresso aos cursos do IF Catarinense.

Como avalia as formas de ingresso aos cursos do IF Catarinense?

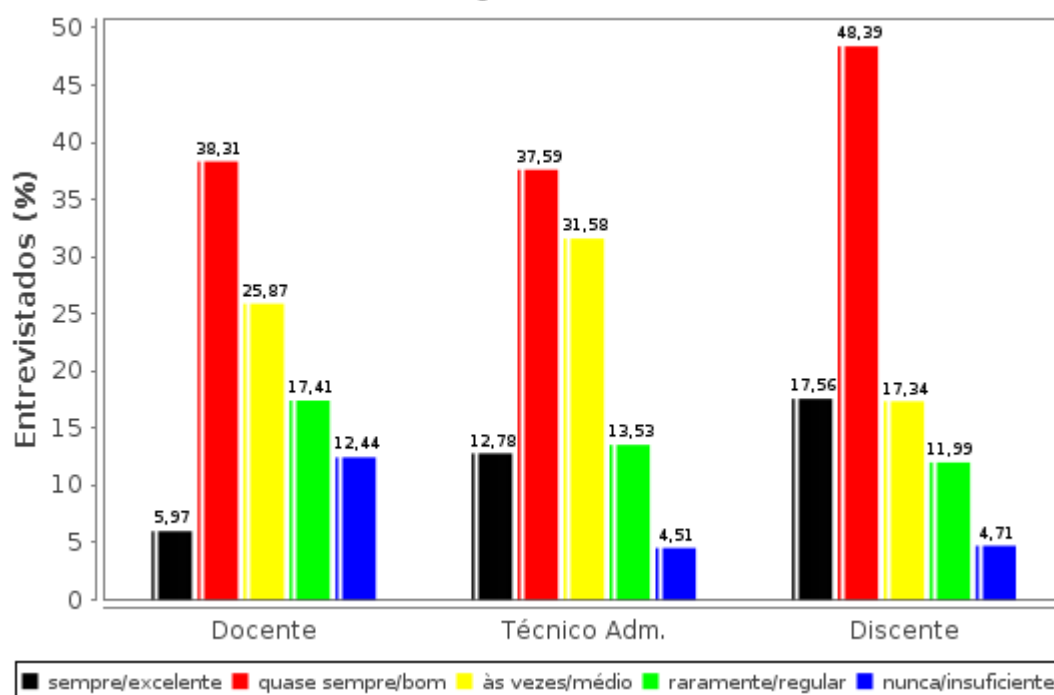


Figura 50 – Formas de ingresso aos Cursos do IF Catarinense

Existe apoio financeiro para as atividades de Ensino/Pesquisa/Extensão?

Na Figura 51 observa-se que 21,39% dos docentes, 34,59% dos técnico-administrativos e 41,75% dos discentes avaliaram de forma boa ou excelente, o apoio financeiro para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no IFC. Pode se perceber que 46,76% dos docentes, 20,30% dos técnicos administrativos e 31,26% dos discentes consideraram de forma irregular ou insuficiente o apoio financeiro para as atividades de ensino, pesquisa e extensão no IFC.

A partir dos dados citados observa-se insatisfação quanto ao emprego dos recursos financeiros dedicados ao ensino, pesquisa e extensão no IFC.

Existe apoio financeiro para as atividades de Ensino/Pesquisa/Extensão?

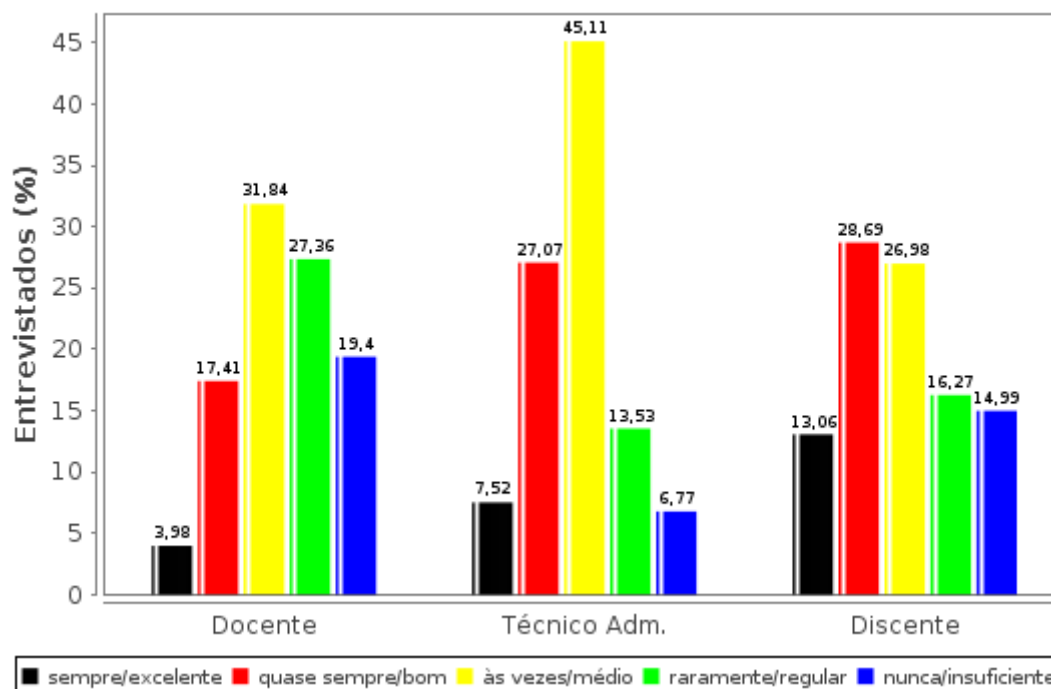


Figura 51 – Apoio financeiro para as atividades de Ensino/Pesquisa/Extensão

As condições financeiras existentes são adequadas para manter o IF Catarinense?

Observa-se na Figura 52 que 20,89% dos docentes, 31,58% dos técnico-administrativos e 30,62% dos discentes avaliaram de forma excelente ou boa as condições financeiras para manter o IF Catarinense.

Entretanto 42,29% dos docentes, 27,82% dos técnico-administrativos e 36,40% dos discentes avaliaram, como regular ou insuficiente, o que significa que as condições não são eficientes.

As condições financeiras existentes são adequadas para manter o IFCatarinense?

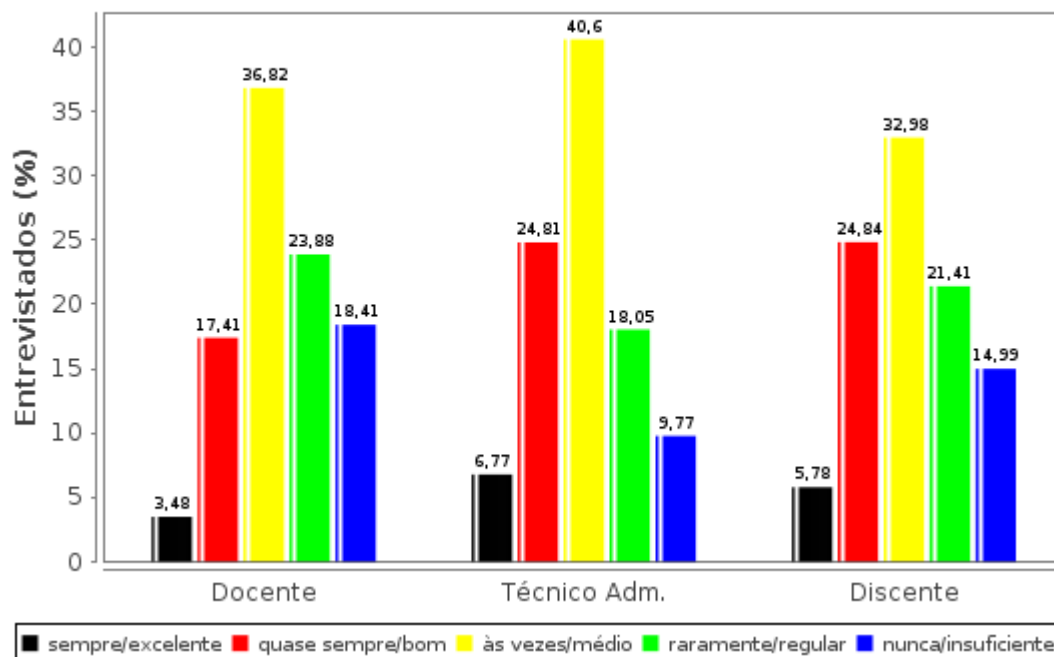


Figura 52 – Condições Financeiras do IFCatarinense

Há informação sobre a origem dos recursos financeiros do IF Catarinense?

Observa-se na Figura 53 que 33,83% dos docentes, 38,34% dos técnico-administrativos e 26,55% dos discentes avaliaram de forma excelente ou boa a divulgação da origem dos recursos financeiros do IF Catarinense.

Em contra partida, 40,79% dos docentes, 36,09% dos técnico-administrativos e 50,75% dos discentes avaliaram como regular ou insuficiente. Essa evidência acima de 20%, mostra que deveria ter mais informações da procedência dos recursos financeiros do Instituto.

Há informação sobre a origem dos recursos financeiros do IF Catarinense?

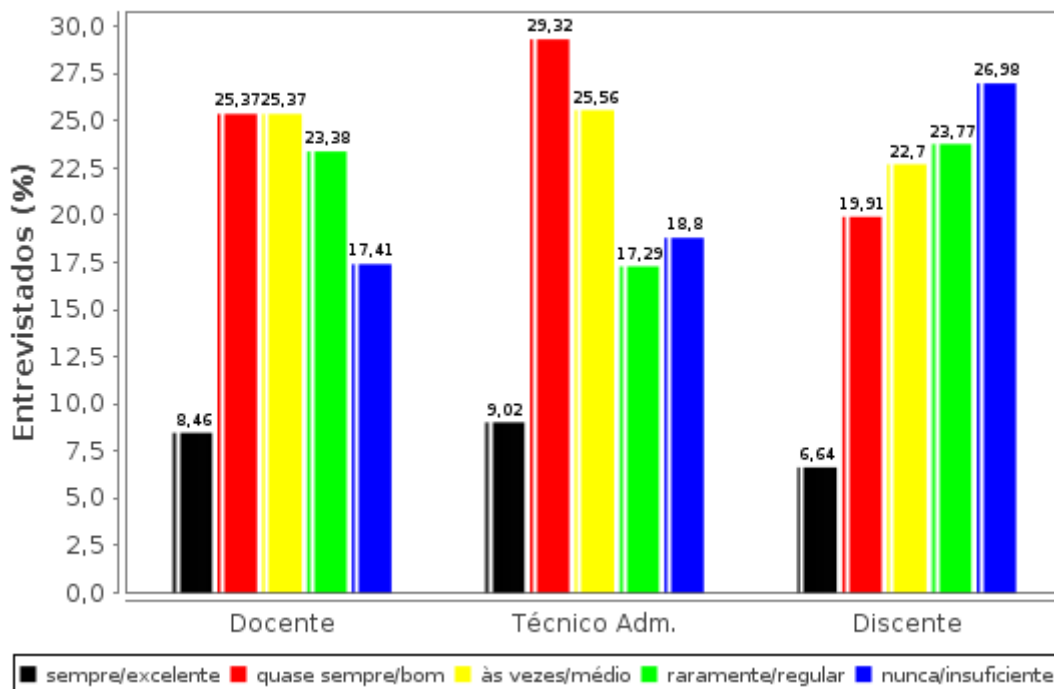


Figura 53 – Divulgação da origem dos recursos financeiros do IF Catarinense

Há divulgação sobre a aplicação dos recursos financeiros do IF Catarinense?

Observa-se na Figura 54 que 28,86% dos docentes, 39,85% dos técnico-administrativos e 26,12% dos discentes avaliaram de forma excelente ou boa a divulgação da aplicação dos recursos financeiros.

No entanto, 43,28% dos docentes, 33,84% dos técnico-administrativos e 49,89% dos discentes avaliaram como regular ou insuficiente.

Demonstrando a escassez de informações quanto à aplicação dos recursos.

Há divulgação sobre a aplicação dos recursos financeiros do IFCatarinense?

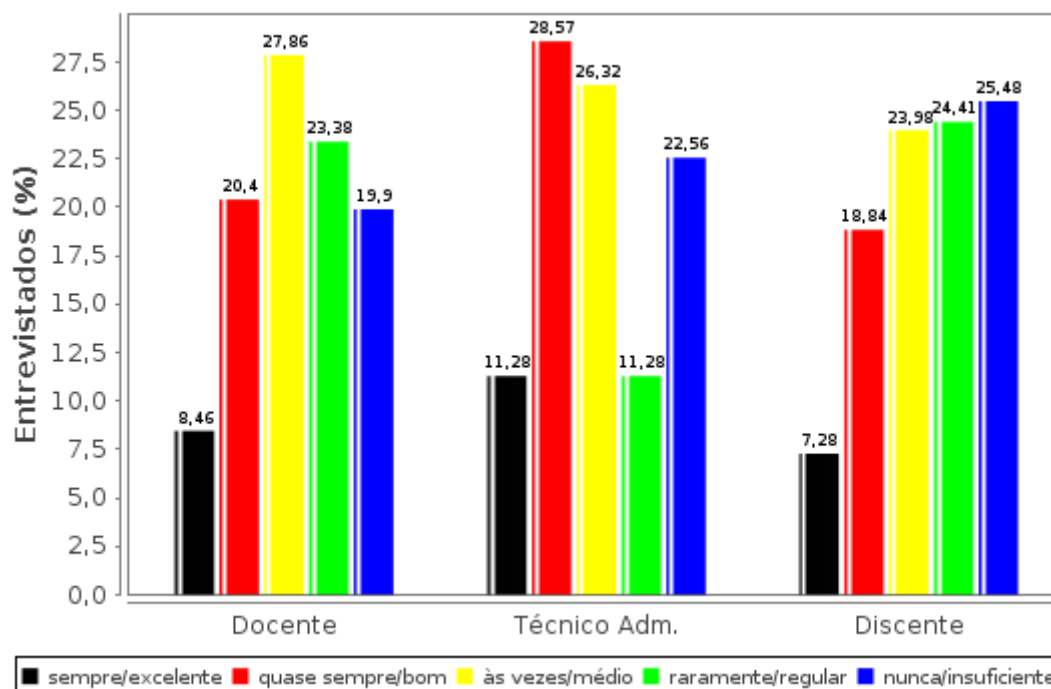


Figura 54 – Divulgação da aplicação dos recursos financeiros

3.2 Matriz de Diagnóstico da Avaliação Interna

Em 2011 a CPA pretende manter o compromisso de desenvolver um trabalho transparente, a luz da realidade e identidade institucional, fornecendo subsídios ao diagnóstico consciente para (re)definição dos caminhos do IF Catarinense. Buscando, em conjunto com gestores e comunidade acadêmica, sugestões de ações/estratégias que eliminem ou minimizem as fragilidades/dificuldades encontradas.

Matriz de Diagnóstico da Avaliação Interna

Dimensão	Situação revelada	Propostas de ações
<p>1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento sobre a missão do IF Catarinense. - Cumprimento da missão do IF Catarinense. - Conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desconhecimento, pelo segmento discente, do Plano de Desenvolvimento Institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação em reuniões pedagógicas e em reuniões gerais; bem como divulgação de relatório de gestão. - Envio de mala direta por e-mail.
<p>2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivo quanto à participação em atividades de pesquisa e iniciação científica. - Incentivo na participação em atividades de extensão. - Interação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. - Atendimento ao mercado regional quanto à oferta de cursos. - Conhecimento sobre o Projeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação negativa dos docentes, no quesito: incentivo quanto à participação em atividades de pesquisa e iniciação científica. - Avaliação negativa em todos os segmentos, no quesito: interação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. - Avaliação negativa dos técnico-administrativos no quesito: conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Destinar no mínimo 2% do orçamento para pesquisa e extensão. - Promover dias-de-campo e dar maior incentivo nas mostras internas. - Ampliar a oferta de cursos FIC e pós-graduações. - Publicação dos Projetos Pedagógicos dos cursos no sítio do câmpus. - Política de incentivo, cronograma antecipado (prazos maiores), disponibilidade dos docentes (pesquisa/hora atividade).

<p>Pedagógico do Curso.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condições para produção científica - Oferta de Cursos de Pós-Graduação. - Oferta de Programas de Formação Inicial e Continuada. - Formas de ingresso aos cursos do IF Catarinense. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação negativa, dos discentes, no quesito: oferta de Programas de Formação Inicial e Continuada. - Oferta de Cursos de Pós-Graduação. - Avaliação negativa em todos os segmentos, no quesito: oferta de cursos de Pós-Graduação. - A insatisfação é maior no segmento docente, no quesito: condições para produção científica - Avaliação negativa dos docentes, no quesito: formas de ingresso aos cursos do IF Catarinense. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação interna dos grupos de pesquisa. - Critérios para efetivação nos grupos de pesquisa. - Retorno quanto a inserção grupos de pesquisa. - Mais acessibilidade aos projetos de pesquisa nos cursos (biblioteca, coordenações). - Divulgar, no câmpus, todos os trabalhos de pesquisa e extensão e a importância destes. - Criar um departamento de relações públicas. - Políticas de incentivo a pesquisa. - Definição da forma de ingresso e percentuais. - Averiguar junto aos docentes quais são as insatisfações no quesito formas de ingresso aos cursos, e levantar sugestões.
---	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação da identidade do instituto. - Divulgação em redes sociais. - Desenvolver atividades e convidar público externo.
<p>3 - A responsabilidade social da instituição.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de ações sócio-ambientais. - Promoção de ações de inclusão social. - Promoção de discussões sobre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação negativa dos três segmentos, no quesito: desenvolvimento de ações sócio-ambientais. - Avaliação negativa dos três segmentos, no quesito: promoção de ações de inclusão social. - Avaliação negativa dos docentes e técnico-administrativos, no quesito: promoção de discussões sobre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar programas de extensão que priorizem ações socioambientais e de inclusão social. - Incentivar interação com a comunidade. - Parceria com instituições públicas e privadas. - Ações de conscientização. - Preservação da memória das instituições (colégios agrícolas) e sua influencia sobre a comunidade. - Promover fóruns e seminários com abordagem da temática sócio-ambiental. - Possibilitar maior participação em eventos científicos direcionados à

		<p>formação continuada dos técnico-administrativos e docentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Destinar verba para divulgação.
<p>4 - A comunicação com a sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Divulgação do IF Catarinense por meio de indicação. – Divulgação do IF Catarinense por meio da internet. – Eficácia dos mecanismos de divulgação da instituição. – Acessibilidade aos mecanismos de comunicação interna. – Reconhecimento na comunidade como IF Catarinense. – Utilização da ouvidoria como canal de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> – Avaliação negativa dos docentes e discentes, no quesito: divulgação do IF Catarinense por meio da internet. – Avaliação negativa dos docentes e discentes no quesito: eficácia dos mecanismos de divulgação da instituição. – Avaliação negativa dos três segmentos, no quesito: reconhecimento na comunidade como IF Catarinense. – Avaliação negativa dos três segmentos, no quesito: utilização da ouvidoria como canal de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> – Investir em sinalização junto à prefeituras (placas de trânsito). – Ação com meios de comunicação, conscientizando comunicadores a não utilizar o termo “escola agrotécnica”. – Criação de uma ouvidoria – Divulgação da identidade do instituto. – Divulgação em redes sociais. – Desenvolver atividades e convidar público externo. – Incentivar interação com a comunidade. – Parceria com instituições públicas e privadas. – Ações de conscientização. – Preservação da memória das instituições (colégios agrícolas) e sua influencia sobre a comunidade.

		<ul style="list-style-type: none"> - Destinar verba para divulgação.
<p>5 - As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo em educação, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contribuição das Políticas de capacitação no desenvolvimento profissional. - Valorização da carreira profissional. - Incentivo à qualificação <i>Strictu Sensu</i>. - Atendimento as necessidades do câmpus, pelo quadro de pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação negativa dos docentes e técnico-administrativos, no quesito: contribuição das Políticas de capacitação no desenvolvimento profissional. - Avaliação negativa dos docentes e técnico-administrativos, no quesito: valorização da carreira profissional. - Avaliação negativa dos três segmentos, no quesito: incentivo à qualificação <i>Strictu Sensu</i>. - Avaliação negativa dos três segmentos, no quesito: atendimento as necessidades do câmpus, pelo quadro de pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivos a mestrado e doutorado a distância. - Proporcionar condições para capacitação <i>Strictu Sensu</i>, institucionalizar as regras, por meio de resolução. - Facilitar trâmite para especializações. - Criação de cursos de pós-graduação do próprio IFC - Criação de uma política de capacitação. - Implementar programas de capacitação. - Convênios com instituições públicas e privadas. - Maior estruturação de servidores (quadro de pessoal). - Reformulação das normas de para

		incentivo a pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
<p>6 - Organização e gestão institucional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento dos Conselhos - Funcionamento dos Órgãos de Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante. - Atendimento da gestão institucional às expectativas do Câmpus. 	<ul style="list-style-type: none"> - Insatisfação dos três segmentos no quesito: funcionamento dos Conselhos. - Insatisfação dos discentes e técnico-administrativos no quesito: funcionamento dos Órgãos de Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante. - Insatisfação dos três segmentos no quesito: atendimento da gestão institucional às expectativas do Câmpus. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar a comunidade acadêmica o nome dos membros dos conselhos e as ações realizadas por estes órgãos. - Estabelecer funções aos integrantes, bem como divulgar cronograma para a comunidade. - Maior retorno e participação da gestão com os segmentos. - Disponibilizar, no câmpus, os documentos com informações dos professores, exigidas pela Comissão de Avaliadores do INEP.
<p>7 - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação (instalações gerais, biblioteca, laboratórios e instalações</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação negativa dos docentes e discentes no quesito: Infraestrutura oferecida pelo Câmpus. - Avaliação negativa dos docentes e 	<ul style="list-style-type: none"> - Readequação dos espaços físicos. - Conclusão de obras. - Revisão do acervo bibliográfico, condições de catalogação.

<p>específicas).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura oferecida pelo Câmpus. - Espaço físico da biblioteca. - Acervo da Biblioteca. - Avaliação dos espaços de convivência. - Atendimento das expectativas quanto às unidades funcionais do Câmpus. - Condições das salas de aulas. - Condições dos laboratórios. - Condição dos espaços para práticas de esportes, atividades culturais e lazer. 	<p>discentes no quesito: espaço físico da biblioteca.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Insatisfação dos discentes e docentes no quesito: acervo da Biblioteca. - Insatisfação dos três segmentos no quesito: espaços de convivência. - Insatisfação dos três segmentos no quesito: atendimento das expectativas quanto às unidades funcionais do câmpus. - Os discentes e docentes avaliaram as Condições das salas de aulas de forma regular e insuficiente. - Os discentes e docentes avaliaram as condições dos laboratórios de forma regular e insuficiente. - Verificou-se insatisfação dos discentes no quesito: condição dos espaços para práticas de esportes, atividades culturais e lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> - Horário de funcionamento adequado.
<p>8 - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificou-se desconhecimento dos três segmentos, no quesito: atuação 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à CPA. - Divulgação da própria CPA e dos

<p>eficácia da autoavaliação institucional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA). - Conhecimento dos resultados do último processo de avaliação institucional. - A autoavaliação e o planejamento institucional. - Autoavaliação institucional no Câmpus. - Utilização dos resultados da autoavaliação no planejamento. 	<p>da Comissão Própria de Avaliação (CPA).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificou-se desconhecimento dos três segmentos, no quesito: conhecimento dos resultados do último processo de avaliação institucional. - Verificou-se desconhecimento dos três segmentos, no quesito: autoavaliação e o planejamento institucional. - Foi avaliado de forma regular pelos três segmentos, o quesito: processo de autoavaliação institucional no Câmpus. - Verificou-se desconhecimento dos três segmentos, no quesito: utilização dos resultados da autoavaliação no planejamento. 	<p>resultados da autoavaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a Direção do câmpus a relacionar as sugestões vindas da autoavaliação com o planejamento institucional
<p>9 - Políticas de atendimento aos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento sobre o programa de assistência estudantil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificou-se alto índice de desconhecimento, dos três segmentos, no quesito: programa de 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação dos programas de assistência estudantil. - Melhorar atendimento médico e

<ul style="list-style-type: none"> - Ações de atendimento ao discente. - Acompanhamento de egressos. 	<p>assistência estudantil.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação negativa dos três segmentos, no quesito: ações de atendimento ao discente. - Avaliação negativa dos três segmentos, no quesito: acompanhamento de egressos. 	<p>psicológico aos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular o contato de ex-alunos com o IFC. - Contato por redes sociais para divulgação de cursos FIC. - Projetos que envolvam os egressos. - Institucionalizar o acompanhamento de egressos.
<p>10 - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condições Financeiras do IF Catarinense. - Divulgação da origem dos recursos financeiros do IF Catarinense. - Divulgação da aplicação dos recursos financeiros. - Apoio financeiro para as atividades de Ensino/Pesquisa/Extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os três segmentos avaliaram de forma irregular ou insuficiente o quesito: condições Financeiras do IF Catarinense. - Os três segmentos avaliaram de forma irregular ou insuficiente o quesito: apoio financeiro para as atividades de Ensino/Pesquisa/Extensão. - Os três segmentos avaliaram de forma irregular ou insuficiente a divulgação da origem dos recursos financeiros do IF Catarinense. - Os três segmentos avaliaram de 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação da origem e dos gastos dos recursos recebidos do governo pela reitoria e câmpus. - Relatórios semestrais e anuais com previsões e relatórios finais. - Divulgação dos meios de acesso as informações relativas à aplicação dos recursos. - Disponibilizar, no mínimo, 2% do orçamento do câmpus para a pesquisa e extensão (fomento e bolsas internas). - Programas para bolsistas.

	forma irregular ou insuficiente a divulgação da aplicação dos recursos financeiros.	
--	---	--

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O universo da pesquisa (público alvo) foi de 2.182 pessoas dos segmentos docente, discente e técnico-administrativos. O número total de respondentes (amostra) foi de 770, compondo uma representatividade de 35,29% do total, os dados demonstraram que ainda falta conscientização da comunidade acadêmica em responderem ao questionário da avaliação institucional.

A trajetória percorrida pela CPA, não foi simples, inúmeros obstáculos e dificuldades foram enfrentados. Os avanços, na área da avaliação, ainda precisam ser revistos dentro do IF Catarinense, desconstrução de paradigmas tradicionais será necessário para a construção/indicação de novos caminhos. É com certa preocupação que a CPA, verifica resistências e falta do total engajamento de todos os segmentos da instituição, neste processo.

Porém, buscou-se a todo o momento realizar um trabalho integrado à gestão acadêmica e administrativa da instituição. Nem sempre atendida em seus anseios e necessidades, mas sempre em busca de um comportamento pró-ativo ao desempenhar seu papel diagnóstico junto aos cursos de graduação. No entanto, os resultados obtidos não devem ser considerados como uma repreensão, mas sim, como um instrumento de auxílio em ações que promovam o desenvolvimento da instituição. A divulgação e discussão dos resultados com gestores e comunidade acadêmica deverão ser primordial neste processo.

Dessa forma, as CPA consideram que no ano de 2011, período de referência deste relatório, desempenharam sua função junto à instituição, mantendo-se ativas, concentradas no seu fortalecimento junto à comunidade acadêmica de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

Os dados e informações disponibilizados mostram que as CPA do IF Catarinense estão cumprindo sua finalidade institucional de fornecer subsídios à tomada de decisões e caminhando na sedimentação de uma cultura avaliativa institucionalizada de forma positiva.

Sendo um fato relevante na história do Instituto, espera-se que os resultados possam contribuir com o processo de organização e gestão,

possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico-administrativo e subsidiando a dinâmica organizacional dos gestores.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. Brasília: INEP, 2009.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação do Ensino Superior – SINAES – e dá outras providências**. SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. Brasília: INEP, 2009.

KOCH, R. O princípio 80/20. **The 80/20 Individual**. Ed: Dell. 2005.

MALHOTRA, N. Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada. Tradução Laura Bocco. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BRASIL. MEC/CONAES. **Roteiro de autoavaliação institucional: orientações gerais**. Brasília, DF, 2004.

APÊNDICE A

Questionário

- 1 Em que medida conheço a missão do IF Catarinense?
- 2 O IF Catarinense cumpre a sua missão?
- 3 Em que medida conheço o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)?
O IF Catarinense incentiva a participação em atividades de pesquisa e
- 4 iniciação científica?
- 5 O IF Catarinense incentiva a participação em atividades de extensão?
- 6 Existe interação entre Ensino, Pesquisa e Extensão?
- 7 Os cursos ofertados atendem a demanda do mercado regional?
- 8 Em que medida conheço o Projeto Pedagógico do Curso?
O IF Catarinense oferece Programas de Formação Inicial e Continuada -
- 9 FIC?
- 10 O IF Catarinense oferece Cursos de Pós-Graduação?
- 11 Desenvolve ações socioambientais?
- 12 Promove ações de Inclusão Social?
Existem ações que promovem discussões sobre ciência, tecnologia,
- 13 sociedade e ambiente?
De que maneira a indicação (família, amigos, colegas e conhecidos)
- 14 contribui para divulgar o IF Catarinense?
- 15 De que maneira a internet contribui para divulgar o IF Catarinense?
- 16 Em que medida os mecanismos de divulgação da Instituição são eficazes?
Os mecanismos de comunicação interna são acessíveis (quadro de avisos,
- 17 jornal mural e site...)?
- 18 A Instituição é conhecida na comunidade como IF Catarinense?
- 19 Alguma vez utilizou a ouvidoria como canal de comunicação?
As políticas de capacitação contribuem para o seu desenvolvimento
- 20 profissional?
As questões relacionadas à carreira profissional são atendidas e
- 21 valorizadas?
- 22 A Instituição incentiva a qualificação *Strictu Sensu* (mestrado/doutorado)?
- 23 O quadro de pessoal atende às necessidades do seu Câmpus?
- 24 O IF Catarinense proporciona condições para produção científica?
Os Conselhos Superiores funcionam de forma efetiva, independente e
- 25 autônoma (Conselho Superior, Conselho de Câmpus)?
Os Órgãos de Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante
- 26 funcionam de forma efetiva, independente e autônoma?
- 27 A gestão Institucional atende às expectativas do Câmpus?
- 28 Como avalia a infraestrutura oferecida pelo Câmpus?
O espaço físico (iluminação, acústica, acomodação) da biblioteca atende
- 29 às suas necessidades?
- 30 O acervo da biblioteca contempla as bibliografias dos planos de ensino?

- 31 Como avalia os espaços de convivência do Câmpus?
As unidades funcionais (departamentos, áreas, setores, diretorias,
- 32 coordenações, núcleos) atendem às suas expectativas?
- 33 As salas de aula atendem as necessidades acadêmicas?
Em que medida os laboratórios estão equipados e atendem às
- 34 necessidades acadêmicas?
Em que medida os espaços para práticas de esporte, atividades culturais e
- 35 lazer atendem às necessidades?
Como avalia a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) no
- 36 Câmpus?
Em que medida tomou conhecimento dos resultados do último processo de
- 37 avaliação institucional?
- 38 Existe coerência entre a autoavaliação e o planejamento institucional?
- 39 Como considera o processo de autoavaliação institucional no Câmpus?
- 40 Os resultados da autoavaliação são considerados no planejamento?
Em que medida conhece o programa de assistência estudantil - PAE
- 41 (auxílio alimentação, transporte e moradia)?
- 42 Como considera os mecanismos de acompanhamento de egressos?
Como avalia ações de Atendimento ao Discente (permanência, orientação
- 43 psicopedagógica)?
- 44 Como avalia as formas de ingresso aos cursos do IF Catarinense?
- 45 Existe apoio financeiro para as atividades de Ensino/Pesquisa/Extensão?
As condições financeiras existentes são adequadas para manter o IF
- 46 Catarinense?
- 47 Há informação sobre a origem dos recursos financeiros do IF Catarinense?
Há divulgação sobre a aplicação dos recursos financeiros do IF
- 48 Catarinense?

APENDICE B

1. O que significa a CPA?

A sigla CPA significa Comissão Própria de Avaliação. Está presente em todas as Instituições que oferecem ensino superior, de acordo com o artigo 11 da Lei nº 10.861/2004.

2. Quais as atribuições e objetivos da CPA?

Atribuições:

Conduzir os processos de avaliação internos da instituição.

Sistematizar os resultados da avaliação interna, elaborar relatório e encaminhar as informações ao INEP.

Objetivos:

Promover a participação de toda a comunidade no processo de avaliação institucional.

Socializar as informações e recolher sugestões para subsidiar a tomada de decisões nas Unidades de Ensino.

Identificar as potencialidades e as limitações da Instituição em suas políticas e suas práticas, em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão, observando as dez dimensões indicadas pelo SINAES.

3. Como a CPA é constituída?

Por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) e da sociedade civil organizada. Tem atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição.

4. Quais são os tipos principais de avaliação previstos no SINAES?

Avaliação Institucional Externa;
Avaliação Institucional Interna;
Avaliação dos Cursos de Graduação;
Avaliação do Desempenho dos Estudantes.

5. Qual a importância da CPA?

É fundamental para contribuir com a gestão acadêmica e administrativa das Instituições de Ensino Superior, uma vez que suas ações servem de apoio para o planejamento e efetivação de ensino de qualidade dentro dos padrões estabelecidos pelo MEC.

6. O que é a avaliação institucional?

É um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, a fim de verificar as condições gerais de funcionamento das instituições de ensino superior.

7. Avaliação docente.

Busca avaliar as condições de ensino, bem como identificar as necessidades de melhorias, sinalizadas por alunos e coordenadores de curso.

8. Avaliação institucional externa.

É o ato de verificação complementar a avaliação interna, realizada in loco, por especialistas selecionados pelo MEC.

9. O que significa ENADE?

É o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes que objetiva avaliar o rendimento dos acadêmicos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares. Realizado pelo INEP, sob orientação da CONAES, é aplicado anualmente para os cursos selecionados no ciclo avaliativo.



Comissão Própria de Avaliação

Câmpus Araquari
Câmpus Camboriú
Câmpus Concórdia
Câmpus Rio do Sul
Câmpus Sombrio
Câmpus Videira



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE

DIMENSÕES DO SINAES

1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. Políticas para o ensino, pós-graduação e extensão;
3. Responsabilidade social;
4. Comunicação com a sociedade;
5. Políticas de pessoal;
6. Organização e Gestão da Instituição;
7. Infraestrutura física;
8. Planejamento, avaliação e auto avaliação institucional;
9. Políticas de atendimento aos estudantes;
10. Sustentabilidade financeira.



Comissão Própria de Avaliação

Conheça o que é!



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE